

LÍNGUA PORTUGUESA

ÁREA DE LINGUAGENS

9º Ano
Caderno do
Professor

Olá!

As Situações de Aprendizagem que você desenvolverá nesse material propõem trabalhar habilidades relacionadas às práticas de:

- leitura;
- oralidade;
- produção de textos;
- análise linguística/semiótica.

Essas práticas, por sua vez, estão articuladas a alguns campos de atuação social:

- o da vida pública;
- o das práticas de estudo e de pesquisa;
- o artístico-literário;
- o do jornalístico/midiático.

Utilize esse material como parte de seus estudos, associando-o a outros que venham a complementar sua jornada no campo do conhecimento.

Equipe Pedagógica de Língua Portuguesa

SUMÁRIO

Componente Curricular: Língua Portuguesa.....	04
SUGESTÃO DE MATERIAL ADAPTADO.....	06
SITUAÇÃO DE APRENDIZAGEM 1 - <i>TEEN</i> PARA VOCÊ.....	07
SITUAÇÃO DE APRENDIZAGEM 2 - <i>FAKE NEWS</i> : QUEM NUNCA?.....	22
SITUAÇÃO DE APRENDIZAGEM 3 - O OVO.... AS POLÊMICAS.....	38
SITUAÇÃO DE APRENDIZAGEM 4 - ARGUMENTAR PARA CONVIVER.....	48
REFERÊNCIAS E SUGESTÕES BIBLIOGRÁFICAS.....	57
CRÉDITOS.....	59

Versão Preliminar - 2021

Componente curricular: Língua Portuguesa

Extraír de uma área de conhecimento uma “disciplina curricular” é, fundamentalmente, escolarizar esse conhecimento, ou seja, é instruir um certo saber a ser ensinado e apresentado na escola, um saber para educar e formar através do processo de escolarização.

Magda Soares¹

É inegável a necessidade do ser humano de compreender as linguagens, no âmbito de sua constituição social, seu dinamismo, sua atemporalidade. Aspectos capazes de levar indivíduos a explorarem diversas práticas de linguagem, sejam elas artísticas, corporais e/ou linguísticas, em decorrência dos diversos campos que as acolhem e nos quais atuamos. Sendo assim, nossas atividades

[...] realizam-se nas práticas sociais, mediadas por diferentes linguagens: verbal (oral ou visual-motora, como Libras, e escrita), corporal, visual, sonora e, contemporaneamente, digital. Por meio dessas práticas, as pessoas interagem consigo mesmas e com os outros, constituindo-se como sujeitos sociais. Nessas interações, estão imbricados conhecimentos, atitudes e valores culturais, morais e éticos.

(BRASIL², 2018, p. 63)

Em sua especificidade, o componente Língua Portuguesa do Currículo Paulista está pautado na dimensão social e nas práticas discursivas. Falar, escrever e ler são ações importantes, insubstituíveis e implicadas à condição interativa, que as faz circular nos campos da atividade humana, o que significa ter de respeitar as variedades comunicativas, pois as condições históricas, sociais e culturais são moventes e precisam atentar a esses contextos de produção.

¹ SOARES, Magda. Português na escola: história de uma disciplina curricular. In BAGNO, Marcos (org.). **Linguística da norma**. São Paulo: Loyola, 2004, p. 155.

² BRASIL. **Base Nacional Comum Curricular** (BNCC). Educação é a Base. Brasília: MEC/CONSED/UNDIME, 2018. Disponível em: http://basenacionalcomum.mec.gov.br/images/BNCC_EI_EF_110518_versaofinal_site.pdf. Acesso em: 01 out. 2020.

Os **Campos de Atuação** (jornalístico/midiático, atuação na vida pública, práticas de estudo e pesquisa, artístico-literário) norteiam a distribuição das **Práticas de Linguagem** (oralidade, leitura, produção de texto, análise linguística e semiótica), os **Objetos de Conhecimento** (construção da textualidade, morfossintaxe, semântica, coesão entre outros) e as **Habilidades** agrupadas.

Apreender essas habilidades implica em garantir que práticas sociais básicas (leitura, oralidade, produção textual e análise linguística) sejam trabalhadas nas escolas. Nesse ínterim, está o alicerce do trabalho com as habilidades de Língua Portuguesa: os gêneros textuais ou discursivos (elementos potenciais para o desenvolvimento dos (novos) multiletramentos, além, é claro, de considerar os letramentos já existentes).

Equipe de Língua Portuguesa

Versão Preliminar 2021

SUGESTÃO DE MATERIAL ADAPTADO

➤ Documento orientador contendo a Resolução SE nº 68 de 12/12/2017, definições das Deficiências, Adaptação Curricular e Avaliação.



➤ Sugestões de atividades adaptadas.



➤ Materiais da Educação Especial.



Versão

Ilustração Kleber Sadraque – DER de Itapevi

SITUAÇÃO DE APRENDIZAGEM 1: *TEEN PARA VOCÊ*

Esta Situação de Aprendizagem tem como foco fazer com que o estudante experimente estratégias didáticas que procuram promover uma aprendizagem ativa. As atividades aqui propostas realizam-se nas práticas de leitura, de oralidade, de produção de textos e de análise linguísticas. Conheça, a seguir, algumas habilidades que você trabalhará no decorrer das atividades.

MAPA COGNITIVO DE HABILIDADES



Práticas de Linguagem

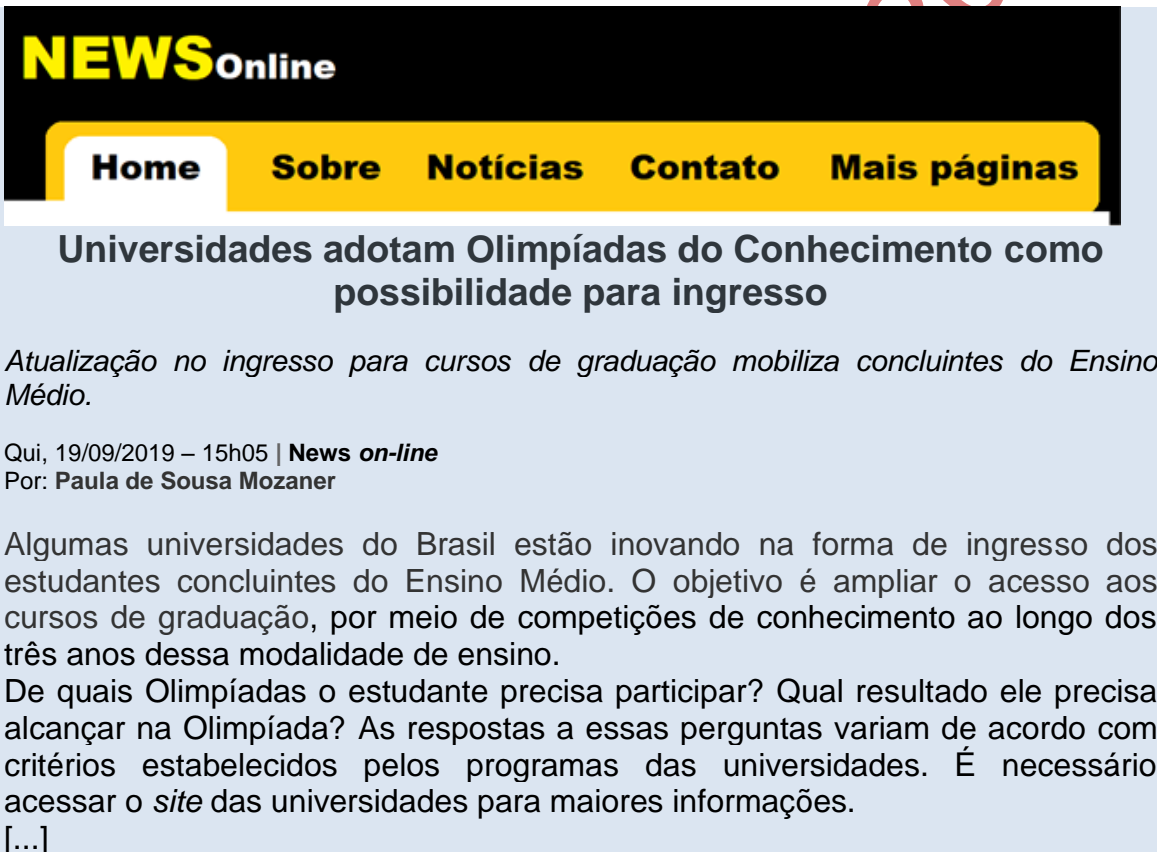
- Leitura
- Oralidade
- Produção de Texto
- Análise Linguística/Semiótica

ATIVIDADE 1 – VARIAÇÕES LINGUÍSTICAS

Nessa Situação de aprendizagem, discutiremos sobre variações linguísticas, os diversos modos que os falantes usam para se expressarem em uma determinada língua. As atividades apresentadas vão colaborar para o desenvolvimento de habilidades de identificação, caracterização e avaliação da pertinência, ou não, da utilização de estrangeirismos. Também iremos analisar a questão do preconceito linguístico.

De acordo com a proposta da escola em relação ao incentivo aos alunos no que diz respeito à continuidade dos estudos e à possibilidade de cursar uma faculdade, pode-se, com o texto apresentado, instigá-los a conhecer as universidades públicas e os cursos que oferecem. Além disso, sendo perfil da escola participar de Olimpíadas, convide-os para pesquisa sobre as universidades que adotam essa nova forma de ingresso.

Texto 1



NEWSOnline

Home Sobre Notícias Contato Mais páginas

Universidades adotam Olimpíadas do Conhecimento como possibilidade para ingresso

Atualização no ingresso para cursos de graduação mobiliza concluintes do Ensino Médio.

Qui, 19/09/2019 – 15h05 | **News on-line**
Por: Paula de Sousa Mozaner

Algumas universidades do Brasil estão inovando na forma de ingresso dos estudantes concluintes do Ensino Médio. O objetivo é ampliar o acesso aos cursos de graduação, por meio de competições de conhecimento ao longo dos três anos dessa modalidade de ensino.

De quais Olimpíadas o estudante precisa participar? Qual resultado ele precisa alcançar na Olimpíada? As respostas a essas perguntas variam de acordo com critérios estabelecidos pelos programas das universidades. É necessário acessar o *site* das universidades para maiores informações.

[...]

O nome do jornal (**News on-line**) indica que qualquer pessoa com acesso à *internet* poderia acessar o *site*, sendo, dessa forma, o público-alvo. O suporte também é evidenciado com a palavra *on-line*. Converse com os estudantes e explique que, nessa atividade, será contemplada a habilidade de inferência.

Texto 2



DICAS PARA DAR UM UP NOS ESTUDOS

Hoje é dia daquela matéria que ninguém entende? Quer se dar bem? Confira as dicas!

19 SETEMBRO 2019

Por: **Rosane de Paiva Felício**

Texto: Redação - Fotos: Divulgação



Foto: Aguinaldo José de Oliveira (DER Marília)

- Dia de estudar não é na véspera da prova! Se liga e se organize! Estude todos os dias para revisar o que foi visto na aula e vá além! Vai rolar aula de proporcionalidade na aula de matemática amanhã e você não tem a menor ideia do que é isso? Se joga nos livros antes da aula e já vai fazendo amizade com o conteúdo e se familiarizando com ele.
- Ler é importante, mas as anotações escritas também ajudam. Escreva *post-its* com aqueles conceitos e fórmulas que você sempre esquece, faça resumos e mapas conceituais. Nunca viu um? Faça uma busca na rede ("Mapa conceitual para estudar") e escolha um modelo que se adapte ao que você precisa.
- Cor é vida! Crie um código de cores. A professora de história explicou, mas só você não entendeu direito? Já grife aquele trecho do texto em seu caderno! Que tal verde, para saber o que é importante retomar!? Que tal amarelo, para aquele exercício que o professor já garantiu que vai cair na prova!?

- 1- Agora é a sua vez! Para complementar as dicas já elencadas, escreva as suas. Quais são suas táticas? Se liga! Colar não vale!

2- As dicas organizadas pela jornalista (Texto 2) e as suas poderão ajudá-lo nos estudos. Una suas ideias às de outros colegas e verifique quais são diferentes e quais são parecidas. Depois da seleção, o grupo poderá criar um *layout*, elaborar uma lista comum a todos da sala e divulgá-la à comunidade escolar (usar o mural da classe, criar o *blog* da turma, utilizar aplicativo para montagem de um grupo de estudo são algumas possibilidades para publicação dessas dicas.)

Espera-se que os estudantes se organizem e compartilhem as dicas que todos sugeriram, e, para isso, criem uma forma de divulgação, de preferência em meio virtual.

3- De acordo com os Textos 1 e 2, responda:

a) Quanto à estrutura, o que diferencia cada um deles?

Espera-se que os estudantes sejam capazes de diferenciar a linguagem e o meio de publicação de cada um dos textos.

O Texto 1 foi publicado na *internet*, por meio no jornal *News on-line*. A linguagem é formal. O Texto 2, **Teen Pra Você**, com linguagem predominantemente informal, também foi publicado na *internet*.

b) Qual é o tema da reportagem no Texto 1? Esse tema é de interesse de todo o público-alvo do jornal ou somente de alguns leitores? Quem seriam eles?

Tema do Texto 1: possibilidade dos jovens do Ensino Médio, que participam de Olimpíadas (Língua Portuguesa, Matemática, História entre outras), de ingressar em algumas universidades. Qualquer leitor poderia se interessar pelo tema, embora seja mais direcionado para área da educação. Professores, pais e alunos, portanto, teriam maior interesse por ele.

c) Considere que o Texto 2 é trecho de uma reportagem publicada no *site* de uma revista impressa chamada **Teen Pra Você**. Quem é o público-alvo dessa revista?

O público-alvo dessa revista impressa, são os adolescentes. Para chegar a essa resposta, deve-se observar as pistas que o texto traz: “estudar”, “prova”, “aula de matemática”, “professora de história”, entre outros.

d) O Texto 2 traz muitas marcas (pistas) para atrair esse público-alvo. Transcreva alguns exemplos.

Sugere-se orientar o estudante que volte ao texto, faça a releitura, analise as palavras e expressões e transcreva os exemplos que achar pertinentes.

Vocabulário (Que palavras e/ou expressões são características do público-alvo?)	Sugestão: “Quer se dar bem?”; “Se liga e se organize!”; “Vai rolar aula de proporcionalidade...”; “Se joga nos livros antes das aulas...” O uso do ponto de exclamação também é um recurso que remete ao público-alvo, já que ele marca subjetividade do autor, o que foge ao gênero reportagem, mas que, no caso da revista destinada a adolescentes, é utilizado como recurso para se aproximar do público, na medida em que
---------------------------------------------------------------------------------	-----------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------

	torna o texto mais informal.
Imagem (Há imagem? Por que ela foi escolhida?)	Sugestão: A imagem mostra uma pessoa com uma fisionomia alegre, de alguém que sabe do que está falando, sugerindo confiança, e é essa a intenção da matéria: falar com os jovens que estão passando por um momento difícil e decisivo em suas vidas.

- e) Qual é o tema da reportagem do Texto 2? Por que esse tema interessaria ao público-alvo?

O tema da reportagem do Texto 2 são dicas para aumentar o desempenho na escola e “melhorar notas”. Pressupõe-se que o público-alvo sejam estudantes, ou seja, os possíveis interessados por esse assunto.

- f) Recursos como as cores e a fonte da letra (tamanho, estilo, uso de negrito entre outras possibilidades) também contribuem para criar o sentido do texto. Compare os Textos 1 e 2 e responda: qual deles tem maior variedade no uso desses recursos?

Após comparação feita com os textos, verifica-se que o Texto 2 (“Dicas para dar um *up* nos estudos”) tem maior variedade no uso dos recursos apontados.

- g) O uso dos recursos citados acima tem relação com o público-alvo a quem eles se destinam? Por que isso acontece?

Sim. O Texto 2, com os recursos apontados, e com o uso de uma linguagem mais informal, busca maior aproximação com o jovem. O Texto 1 busca atingir o público apenas pelo conteúdo da reportagem que pode ser de interesse do jovem.

- h) Grife, no Texto 1, um exemplo de linguagem formal e comente o porquê da sua resposta.

Espera-se que os estudantes encontrem palavras características da linguagem formal. Sugestão: “...na forma de ingresso dos estudantes concluintes do Ensino Médio; “[...] o acesso aos cursos de graduação, por meio de competições de conhecimento ao longo dos três anos dessa modalidade de ensino”.

- i) Em quais dos trechos abaixo há a presença da linguagem informal/coloquial?

☒ “Se liga e se organize!”

☒ “Vai rolar aula de proporcionalidade na aula de matemática amanhã e você não tem a menor ideia do que é isso?”

☒ “Se joga nos livros antes da aula e já vai fazendo amizade com o conteúdo e se familiarizando com ele.”

☐ “Ler é importante, mas as anotações escritas também ajudam.”

☒ “Estude todos os dias para revisar o que foi visto na aula e vá além!”

☐ “Crie um código de cores.”

É importante que o estudante perceba as marcas linguísticas que caracterizam o uso da linguagem informal: “Hoje é dia daquela matéria que ninguém entende?”, “Quer se dar bem?” “Se liga”, “Vai rolar aula”, “Se joga nos livros”. O texto mescla o uso da norma-padrão à linguagem informal, uma vez que, embora o público-alvo seja o adolescente, o autor do texto não é um jovem, mas busca uma aproximação com o jovem adolescente que vai prestar o vestibular. O suporte também corrobora para essa aproximação, pois se trata de um texto veiculado em

uma revista virtual.

Em referência ao uso da linguagem informal utilizada, por exemplo, no caso do texto “Dicas para dar um *up* nos estudos” da revista fictícia, o uso é intencional, o que o torna permitido, para criar um efeito próximo ao de situações mais descontraídas do cotidiano dos jovens, quando há familiaridade entre os interlocutores.

j) O autor do Texto 2 utiliza a linguagem informal intencionalmente? Explique por quê.

O autor do Texto 2 utiliza a linguagem informal intencionalmente, pois essa linguagem é comum no cotidiano do jovem; portanto, ao usá-la, pretende-se aproximar desse público.

k) No título do Texto 2, “Dicas para dar um *up* nos estudos”, aparece uma palavra em inglês: *up*. Qual é o sentido dela no contexto?

“Up” é uma preposição da língua inglesa, cujo significado é acima ou para cima, ou seja, subir, elevar. No contexto, o significado é melhorar os estudos, ir além, elevar o conhecimento.

l) Outras palavras em inglês aparecem no texto. Localize-as.

No texto aparece somente **post-its** (bloco de notas feito de pequenas folhas coloridas de papel adesivo). O estudante pode pensar no nome da revista em que aparece outra palavra em inglês “**Teen** pra Você” (*teen* = adolescente).

m) Por que as palavras em inglês aparecem em itálico no Texto 2?

Trata-se de um recurso para destacar as palavras estrangeiras que aparecem em um texto.

n) Qual é a relação do uso dessas palavras com o público-alvo da reportagem?

Além do uso de estrangeirismo (principalmente das palavras inglesas) fazer parte da vida dos brasileiros, o termo **up** é usado como comentário nas redes sociais para subir um tópico ou postagem. Um artifício a mais para atrair os jovens.

4- Faça um levantamento de estrangeirismos que foram incorporados (ou ainda não) ao léxico da nossa língua. Essa pesquisa poderá ser feita em grupo.

Discuta com a turma que influências são mais perceptíveis para os estudantes: filmes, minisséries, música, a ascensão das novas tecnologias, fenômenos migratórios (atuais ou não) são influências fortes. Oriente uma pesquisa sobre a contribuição dessas línguas ao léxico da língua portuguesa. A tabela pode ser ampliada, caso haja necessidade. Alguns alunos podem citar palavras de origem coreana em função da influência cultural atual. Segue uma sugestão de resposta.

Origem	
Africana	bagunça, curinga, dengo, gangorra, gogó, moleque, quitanda, entre outros exemplos.
Alemã	<i>blitz</i> , chique, diesel, encrenca, <i>kitsch</i> etc.
Árabe	alambique, algodão, alfaiate, alfazema, álgebra, arroz, berinjela, café, damasco, javali, limão, tamarindo etc.
Espanhola	castelhano, cavaleiro, granizo, guerrilha, novilho etc
Francesa	<i>avant-première</i> , (ballet) balé, (<i>crochet</i>) <i>crochê</i> , (<i>tricot</i>) <i>tricô</i> , reprise, beige, verniz, fumê, marron, <i>croissant</i> , (<i>filet</i>) <i>filé</i> , (<i>croquette</i>) <i>croquete</i> , (<i>omelette</i>) <i>omelete</i> , (<i>boutique</i>) <i>boutique</i> , <i>écharpe</i> , <i>lingerie</i> , (<i>maquillage</i>) <i>maquiagem</i> etc.
Indígena	abacaxi, aguapé, arara, caatinga, caboclo, jabuticaba, jararaca, Tietê, pipoca, Anhanguera, Ibirapuera, piracema etc.
Inglesa	teste, blecaute, clube, sanduíche, estresse, time, gol, vagão, nocaute, suspense, esporte, basquete etc.
Italiana	lasanha, nhoque, muçarela, cantina, aquarela, caricatura, fiasco, bandolim, concerto, alarme, carnaval, confete, tchau etc.
Japonesa	judô, karatê, tatame, karaokê, caqui, tofu, <i>shoyu</i> etc.

Outras	Hebraico: querubim, aloé (planta), cinamomo, cominho, mirra, aleluia, amém, jubileu etc.
--------	------------------------------------------------------------------------------------------

- 5- A incorporação de palavras de origem estrangeira ao léxico da língua portuguesa é fator de enriquecimento ou empobrecimento cultural? Justifique.

Com o quadro preenchido, leve os estudantes a constatarem quantas contribuições as línguas estrangeiras forneceram ao léxico da língua portuguesa. Mostrar o dinamismo das línguas. Pode ser feita, também, uma pesquisa a respeito da contribuição da língua portuguesa em outras culturas. Nos séculos XV e XVI, portugueses e espanhóis eram grandes navegadores, tiveram contato com várias culturas e deixaram muitas influências: a língua foi uma delas.

- 6- Observe para opinar.

A linguagem utilizada pelo jovem é algo que precisa ser cuidado, pois ela incorpora gírias, palavras e expressões retiradas de jogos eletrônicos, de estilos musicais, entre outros exemplos. Os professores precisam cuidar para que isso não seja recorrente nas produções textuais de nossos alunos.

Há indícios de preconceito no comentário? Em que situações devemos utilizar a linguagem formal? E a informal? Crie um parágrafo opinativo a respeito desse assunto. Não se esqueça de dar exemplos. Se precisar, pesquise conceitos para cada uma das linguagens.

Espera-se que o estudante perceba que há indícios de preconceito no comentário acima. Há uma escolha, por parte do autor de um texto, pela linguagem. Haja vista os textos vistos nessa Situação de Aprendizagem com gírias, uso de outras expressões com marcas de informalidade, com uma intencionalidade: aproximar-se do jovem. Sugere-se que mostre à turma que existe uma adequação da linguagem, ou seja, antes de escrever, pensar o que se está escrevendo, o público que se quer atingir e, também, o suporte em que estará a produção feita. Há que se ter o cuidado para não se esbarrar no preconceito linguístico

Veja o que fala Marcos Bagno sobre o preconceito linguístico e que, acabar com essa prática, dá-se por meio da **adequação linguística**,

o princípio segundo o qual não se fala mais em “certo” ou “errado” na avaliação de uma determinada variedade linguística. Fala-se, pois, se a variedade em questão é adequada ou não à situação comunicativa (contexto) em que ela se manifesta. Isso significa que, em um contexto formal ou solene, seria adequado o uso da linguagem formal (padrão, culta) e inadequado o uso de uma variedade informal (coloquial). Da mesma forma, em situações informais, deve-se usar uma variante informal (coloquial) em detrimento da linguagem formal (padrão, culta).

BAGNO, Marcos. **Preconceito Linguístico**. Disponível em: <https://marcosbagno.files.wordpress.com/2013/08/preconceito-linguistico.pdf>. Acesso em: 14 jul. 2020.

É importante lembrar que o preconceito linguístico é uma das formas de intolerância e de exclusão social.

Lembre-se:

Pesquise, leia as informações, interprete-as e, com suas palavras, reelabore os conceitos. Copiar sem referenciar autoria é plágio. Fica a dica!

ATIVIDADE 2 – A LÍNGUA PORTUGUESA NO CONTEXTO

- 1- Agora, vamos refletir um pouco sobre a variação que a língua portuguesa sofre com o passar do tempo. O texto, a seguir, é o trecho de uma série de crônicas intitulada “Balas de Estalo”, do escritor Machado de Assis.

Texto 1

Balas de Estalo

Machado de Assis

[...]

4 de julho

Ocorreu-me compor umas certas regras para uso dos que frequentam bondes. O desenvolvimento que tem tido entre nós esse meio de locomoção, essencialmente democrático, exige que ele não seja deixado ao puro capricho dos passageiros. Não posso dar aqui mais do que alguns extratos do meu trabalho [...].

ART. I

Dos encatarroados

Os encatarroados podem entrar nos bondes com a condição de não tossirem mais de três vezes dentro de uma hora, e no caso de pigarro, quatro.

Quando a tosse for tão teimosa, que não permita esta limitação, os encatarroados têm dois alvites: - ou irem a pé, que é bom exercício, ou meterem-se na cama.

[...]

Os encatarroados que estiverem nas extremidades dos bancos, devem escarrar para o lado da rua, em vez de o fazerem no próprio bonde [...].

[...]

ART. III

Da leitura dos jornais

Cada vez que um passageiro abrir a folha que estiver lendo, terá o cuidado de não roçar as ventas dos vizinhos, nem levar-lhes os chapéus. Também não é bonito encostá-los no passageiro da frente.

ART. IV

Dos quebra-queixos

É permitido o uso de quebra-queixos em duas circunstâncias: - a primeira quando não for ninguém no bonde, e a segunda ao descer.

[...]

ART. VII

Das conversas

Quando duas pessoas, sentadas a distância, quiserem dizer alguma coisa em voz alta, terão cuidado de não gastar mais de quinze ou vinte palavras, e, em todo caso, sem alusões maliciosas, principalmente se houver senhoras.
[...]

ASSIS, Machado de. **Balas de estalo**. Disponível em: <http://machado.mec.gov.br/obra-completa-lista/item/64-balas-de-estalo>. Acesso em: 21 set. 2020.

2- Responda às questões.

a) Qual é o tema do fragmento da crônica “Balas de estalo”?

O tema da crônica são as regras para o uso do bonde pelas pessoas que o frequentam.

b) Você percebeu que há diferenças na língua portuguesa utilizada no século XIX? Preencha a tabela abaixo, apontando aquelas que mais chamaram sua atenção.

Espera-se que os alunos identifiquem palavras ou expressões utilizadas em séculos anteriores. Sugestão de resposta:

Vocábulos	Expressões
Extratos:	Rocar as ventas
Encatarroados	Quebra-queixos
Alvitres	
Alusões	

c) Você conseguiu descobrir o significado de algumas palavras pelo contexto, ou seja, apenas lendo o texto? Anote apenas essas palavras e o significado delas de acordo com o que você compreendeu.

Resposta pessoal

Vocábulo	Significado

d) Pesquise em dicionários (impressos ou digitais) ou em sites o significado das palavras que vocês ainda não conhecem.

Sugestão de resposta:

Extrato: apanhado, resumo, fragmento.

Encatarroado: aquele que tem catarro brônquico.

Alvitre: sugestão, conselho

Rocar as ventas: tocar levemente o nariz.

Quebra-queixo: cigarros ou charutos de má qualidade.

Alusões: referência vaga, de maneira indireta.

Sugestões de dicionários digitais para pesquisas

<https://dicionario.priberam.org/>. Acesso em: 21 set. 2020.

<https://www.meudicionario.org/>. Acesso em: 21 set. 2020.

<https://www.dicionarioinformal.com.br/>. Acesso em: 21 set. 2020.

e) **Bonde** era um meio de transporte público na época de Machado de Assis. Alguns costumes daqueles que utilizavam o transporte incomodavam o narrador. Cite alguns deles.

Espera-se que o estudante encontre a informação solicitada que está explícita no texto.

São os costumes de algumas pessoas como: entrar no bonde com tosse persistente.

Ler um jornal no bonde e encostá-lo de leve no nariz de quem está próximo, ou derrubar o chapéu (era costume da época, os homens usavam chapéu).

Fumar dentro do bonde, conversar com outras pessoas que estão distantes.

f) Há costumes do século XIX que persistem até os dias atuais entre aqueles que utilizam transporte público? Quais são eles?

Espera-se que o estudante perceba que alguns desses costumes persistem, menos o de fumar, pois a Lei Antifumo nº 12.546/2011, proíbe, em todo o país fumar em locais fechados ou apenas parcialmente fechados (mais informações: <http://portal.arquivos.saude.gov.br/campanhas/leiantifumo/index.html>, acesso em: 21. set. 2020). Entretanto, atualmente, há outros: ouvir som, sem fone de ouvido em volume alto; carregar mochila grande nas costas, incomodando as demais pessoas; sentar-se no chão, ficar parado nas portas atrapalhando a entrada e saída dos passageiros; vender produtos nos corredores do transporte público.

g) O autor organiza o texto com vários títulos e subtítulos. Essa composição nos remete ao formato dos textos jurídicos, como leis e resoluções. Qual é a intenção do autor ao escolher essa estrutura?

Espera-se que o estudante perceba que a intencionalidade do autor, ao escrever a crônica com estrutura semelhante àquelas dos textos legais, é para conferir ao seu texto o rigor de uma lei, portanto com mais autoridade e persuasão.

h) No trecho “É permitido o uso de quebra-queixos em duas situações: a primeira quando não for ninguém no bonde, e a segunda ao descer”, percebe-se uma ironia do narrador ao estabelecer esse critério para os fumantes. Das alternativas abaixo, qual ilustra melhor a ironia presente no “ART. IV – Dos quebra-queixos”?

() O narrador alude ao fato de que o quebra-queixo pode ser usado apenas em duas possibilidades.

() O uso de quebra-queixos por um dos passageiros desagradava muito aos outros usuários do bonde.

() Os passageiros poderão fumar quebra-queixos apenas quando estiverem fora do bonde.

(x) Mesmo sendo permitido por lei, os passageiros nunca conseguirão fumar no bonde.

A ironia ocorre ao perceber que mesmo existindo uma lei que permita o uso de quebra-queixos no bonde, o passageiro nunca conseguirá usá-lo, pois nunca estará vazio e, ao descer, já não estará mais nele.

3- Podemos dizer que o texto de Machado de Assis possui características literárias.

a) Identifique o trecho que configura uma narrativa.

Espera-se que os estudantes percebam as marcas do texto narrativo como narrador, espaço, tempo, dentre outros aspectos.

b) Os títulos e subtítulos do texto que remetem aos textos jurídicos podem ser considerados literários? O que diferencia este texto dos textos legalistas? Justifique de acordo com o contexto.

Espera-se que os estudantes percebam que se trata de um texto literário pela forma inusitada de se colocar a proibição, por meio da ironia, do humor, da crítica aos usuários do bonde. Ao contrário disso, um texto legalista é produzido com linguagem objetiva, pois não deve dar margens a variadas interpretações

ATIVIDADE 3 - PRODUÇÃO DE TEXTO

- 1- Imagine que você foi convidado para escrever um texto que será publicado na próxima edição do jornal da escola. Crie uma crônica a partir do texto de Machado de Assis, mantendo uma relação de **intertextualidade** com ele. Essa produção textual poderá ser feita em grupo.

Relembrando!

Intertextualidade é a relação estabelecida entre textos, quando um texto exerce influência sobre outros que o tomam como modelo ou ponto de partida.

Observações:

- organize uma equipe para iniciar a produção.
- releia o texto de Machado e verifique o que poderá ser modificado (palavras e expressões poderão ser substituídas por outras mais utilizadas atualmente).
- o texto poderá ser escrito em folha de caderno ou digitado.
- faça, primeiramente, um rascunho.
- passe o texto a limpo, atentando para adequação ao *layout*.
- publique o texto produzido. Junto com a turma, reúna todas as produções e alocue-as num *blog*, numa revista eletrônica, numa página da rede social, no jornal mural da escola, entre outras possibilidades.
- divulgue o suporte que fará circular a publicação.
- os textos produzidos também poderão ser adequados a *podcasts*.

O foco da proposta de produção de texto é discutir atitudes e comportamentos de algumas pessoas que incomodam as demais, em se tratando da utilização dos espaços públicos. Se sua escola está em um município em que não há transporte público, você pode definir outro espaço que servirá como contexto de discussão entre os estudantes: a escola, a sala de aula, algum espaço de convivência da sua cidade (um Centro de Lazer, por exemplo).

Caso faça essa opção, levante, com os estudantes, quais atitudes de frequentadores de locais públicos podem incomodar as demais pessoas. Essa conversa é importante para que eles tenham subsídio na construção da crônica. Pode ser definido com a turma que o espaço de convivência seja um ambiente virtual, como as redes sociais, por exemplo.

Antes de publicar os textos dos estudantes é necessária uma revisão.

Sugestão de uma grade de correção do texto que poderá ser feita junto com a turma³.

Analise seu texto antes de publicá-lo.

Critérios	Descritores	Não	Parcialmente	Satisfatoriamente
1. Adequação ao tema	O texto foi criado a partir do texto de Machado de Assis?			
2. Adequação às características do gênero	O tempo e o espaço estão determinados?			
	As personagens estão presentes?			
	Há introdução do elemento complicador/conflito?			
	Há condução ordenada no desenvolvimento das ações?			
	Há relação de causa e consequência entre os fatos narrados?			
	O texto manteve o foco narrativo?			
	O conflito/desfecho criado foi resolvido?			
3. Uso das convenções da escrita	As palavras estão segmentadas corretamente?			
	As palavras obedecem às regras ortográficas?			
	O texto apresenta adequadamente letras maiúsculas e minúsculas?			
	A pontuação está adequada?			
	O discurso direto e/ou indireto foi utilizado adequadamente?			
	O texto apresenta uso adequado de concordância nominal e verbal?			
	A paragrafação está adequada?			
	Sinônimos foram utilizados para evitar repetição de determinadas palavras?			

³ Grade adaptada do Caderno Olimpíada de Língua Portuguesa - Escrevendo o Futuro - **A ocasião faz o escritor**: orientação para produção de textos. Equipe de produção Maria Aparecida Laginestra, Maria Imaculada Pereira. São Paulo: Cenpec, 2010. (coleção Olimpíada). Disponível em: <https://www.escrevendoofuturo.org.br/arquivos/8147/caderno-cronica.pdf>. Acesso em: 21 set. 2020.

ATIVIDADE 4 - A VARIAÇÃO LINGUÍSTICA E O PRECONCEITO LINGUÍSTICO

Após a leitura do *Meme* promova uma discussão sobre preconceito linguístico com o intuito de repertoriar os estudantes sobre o tema, estimular estratégias de participação e de escuta, incentivar as atividades coletivas e, também, proporcionar a organização do pensamento durante a troca de ideias que envolvem práticas de oralidade.

1. Observe a imagem a seguir:



Ilustração: Daniel Carvalho Nhani

- a) Una as 3 palavras no meme e forme uma expressão coerente.
Ovino ovino [ouvindo] musga [música].
- b) O que o animal está fazendo? Quais elementos no meme comprovam isso?
O animal está ouvindo música. O elemento que comprova é o fone de ouvido.
- c) Escreva os respectivos significados da palavra “Ovino”.
Conforme o contexto, temos:



referente a ovelhas e carneiros.



referente a ouvindo, na linguagem coloquial da fala.

- d) Ainda em relação aos termos “Ovino”, a quais classes gramaticais pertencem os termos “Ovino” (cor preta) e “Ovino” (cor branca)?



substantivo masculino.



verbo.

- e) Qual o significado da palavra em amarelo e qual elemento na imagem comprova o seu significado?



O significado é música, o que comprova esse significado é o fone de ouvido.

- f) Se o animal no *meme* fosse substituído por outro qualquer, prejudicaria o sentido pretendido? Por quê?

Sim. Pois não daria para fazer o jogo entre



e



- g) Você já leu ou ouviu a expressão sugerida no *meme*? Onde?

Resposta pessoal.

- h) Na expressão apresentada no *meme* há palavras que são comuns à linguagem oral, quais?



- i) Qual palavra na expressão apresentada no *meme* pertence à linguagem formal?



- j) Reflita e debata com seus colegas, considerando a expressão sugerida no *meme*.

- I. Você acredita que o autor cometeu alguma inadequação no uso da linguagem? Por quê?

Espera-se que o estudante compreenda que o autor do texto (*meme*) usou a expressão intencionalmente, para fazer um jogo entre as palavras.

- II. É adequado utilizar este tipo de expressão?

Sim, a expressão está adequada no contexto em foi inserida.

- III. Em qual contexto de uso, no texto escrito, a expressão pode ser usada e em qual não pode? Por quê?

Espera-se que o estudante compreenda que a expressão pode ser usada em texto escrito no contexto da informalidade, como, nesse caso, o *meme*.

- IV. O ato de rir de alguém que utilize a expressão sugerida no *meme*, ou mesmo considerar que ela não possua conhecimentos, é preconceito? Se sim, de que tipo?

Espera-se que o estudante perceba, que, no caso descrito, trata-se de preconceito linguístico.

Saiba mais!

O preconceito linguístico, para os linguistas (aqueles que estudam a língua) e, entre eles, o professor Marcos Bagno, é a discriminação que existe entre as pessoas que falam o mesmo idioma sem respeitar as variações da língua, como os sotaques, os regionalismos, as gírias, as variantes mais informais da língua, atribuindo a quem faz uso dessas variações, um juízo de valor negativo, como repulsa, desrespeito, entre outros.

Versão Preliminar - 2021

SITUAÇÃO DE APRENDIZAGEM 2: *Fake news*: quem nunca?

Essa Situação de Aprendizagem tem como foco fazer com que o estudante **leia**, de forma autônoma, **textos de gêneros variados**. É importante destacar que, para consolidar esta habilidade, muitas outras serão mobilizadas e consequentemente desenvolvidas. Dado o nosso objetivo, as *fake news* servirão

de suporte para o tratamento do recorte temático, o qual gira em torno dos campos discursivos jornalísticos/publicitários e midiáticos.

MAPA COGNITIVO DE HABILIDADES



ATIVIDADE 1 – NOSSOS CONHECIMENTOS EM AÇÃO

1- O que vocês sabem sobre a doença de *Alzheimer*?

Sugere-se estimular os estudantes a exporem suas opiniões. A doença de *Alzheimer*, infelizmente, está atingindo muitas pessoas e, por isso, o assunto vem sendo discutido no campo do jornalismo e no campo cultural, como nos filmes **Para sempre Alice**, em que uma famosa professora de linguística percebe, aos 50 anos, os primeiros sintomas da doença e em **Viver**

duas vezes, um matemático, quando diagnosticado com a doença, parte, com sua família, em busca de seu amor de adolescência. Este filme está disponível em uma rede de *streaming*.

- 2- De acordo com as discussões em sala de aula e seus conhecimentos sobre a doença de *Alzheimer*, responda:

Considere a possibilidade de que as questões abaixo sejam norteadoras da discussão durante a socialização das respostas.

- a) O que é?
- b) Quais são as causas?
- c) Quais são os sintomas?
- d) Como prevenir e quais são as formas de tratamento?

Alzheimer

É uma doença que acomete especialmente os idosos, não tem cura e se agrava com o tempo. Seu principal sintoma é o declínio cognitivo e a perda progressiva da memória. Suas causas ainda são desconhecidas e a maioria dos remédios não tem efeitos significativos sobre os pacientes. Embora atinja diretamente o doente, toda a família acaba sofrendo.

(Texto adaptado por Reginaldo Inocenti)

Sugere-se realizar a leitura do texto abaixo com os estudantes e fazer apontamentos para que eles reflitam sobre o uso informal da língua, considerando o contexto, a situação de produção e as características do gênero.

- 3- Leia, a seguir, um diálogo retirado de um aplicativo de mensagens e responda:

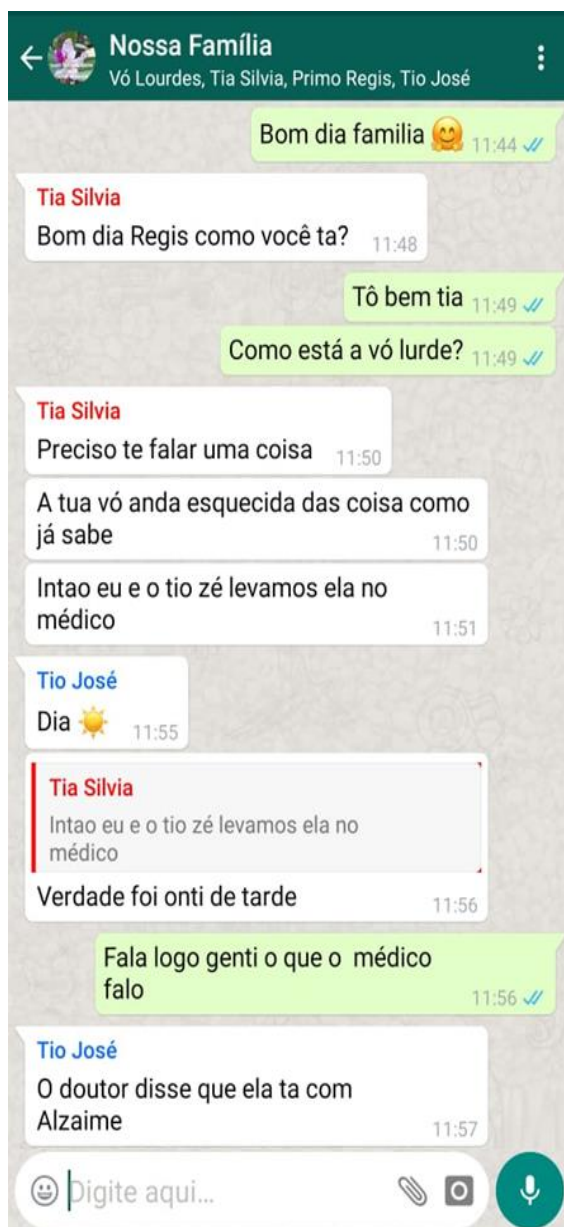


Imagem I

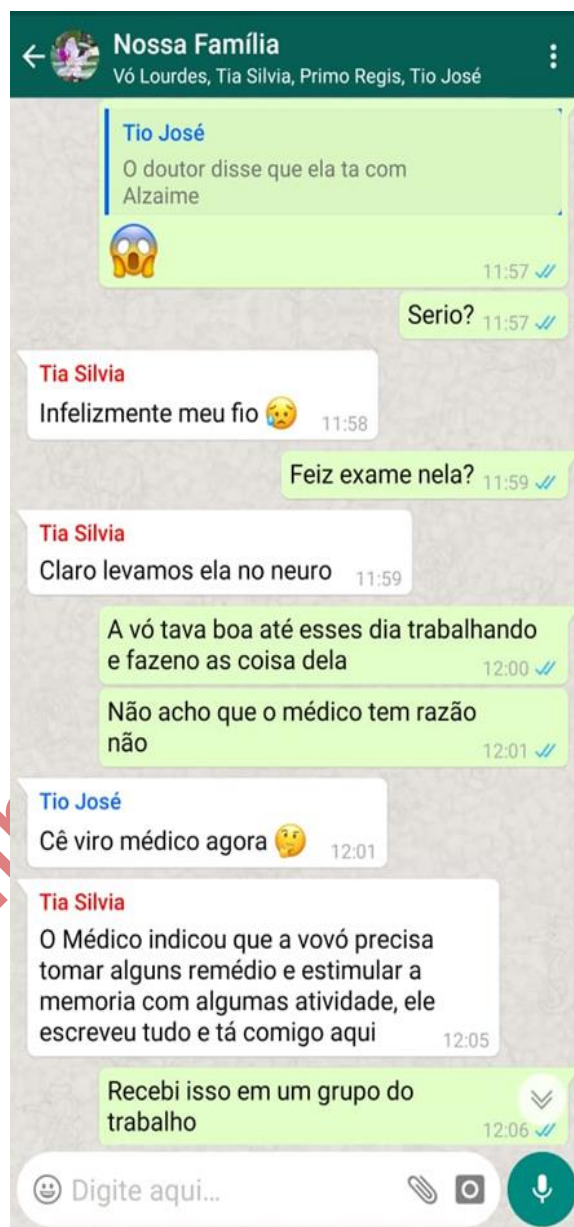


Imagem II

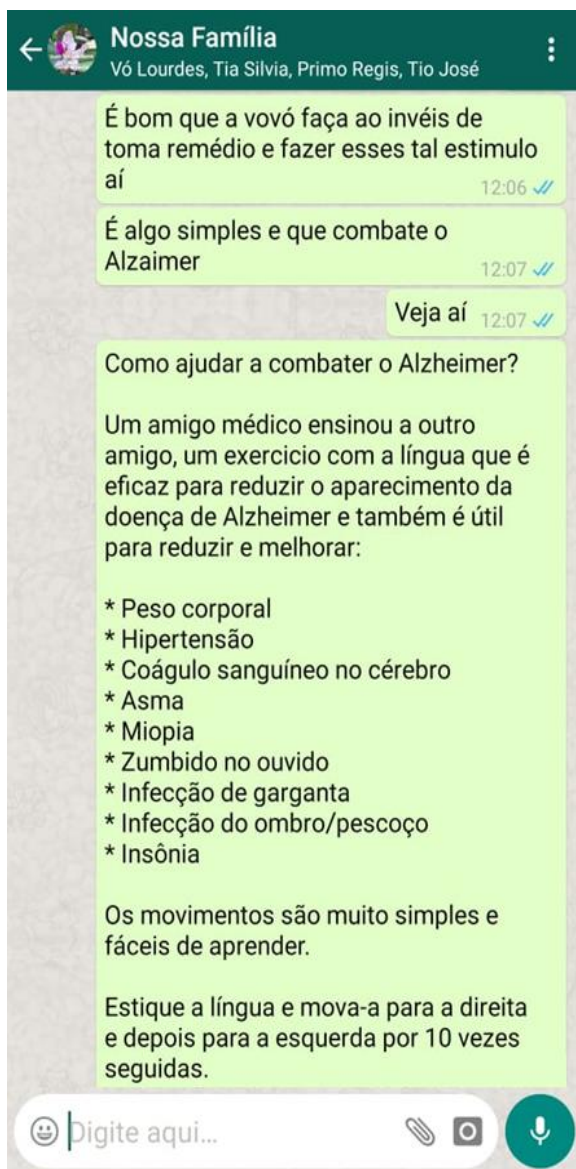


Imagem III

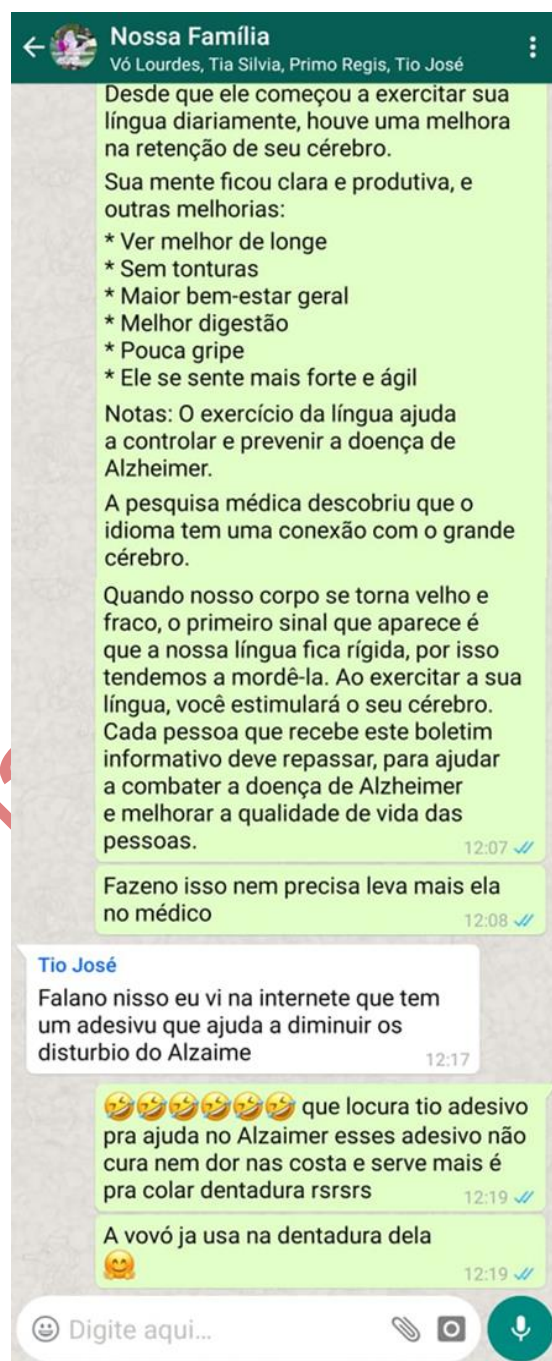


Imagem III

Imagens I, II, III e IV: Daniel Carvalho Nhani

- a) Regis fica sabendo que sua avó anda meio esquecida, aparentemente, ela apresenta os sintomas de *Alzheimer*. Uma das primeiras ações da família foi levar a vó Lourdes ao médico. Você concorda com essa atitude, ou acha que a família poderia, antes, seguir procedimentos encontrados na *internet*?

Há, pelo menos, dois aspectos interessantes a serem levantados na conversa da família: 1) a doença da avó e a mobilização da família; 2) A postagem compartilhada no grupo sobre o tratamento contra o *Alzheimer* traz a indicação de que ela deve ser repassada.

Sugerimos conversar, sobre (1) o que teria motivado Regis a compartilhar a postagem (esperança? ele confia em quem repassou a mensagem a ele anteriormente?) e também sobre (2) a atitude das pessoas quando as postagens, ao final, trazem a informação de que ela deve ser repassada. As pessoas geralmente repassam?

- b) A reação de Regis é de incredulidade. De acordo com o diálogo, o que o leva a desconfiar do diagnóstico?

Assim que a tia conta que a avó está com *Alzheimer*, Regis tem uma fala que demonstra a desconfiança do diagnóstico: a avó “estava boa”, “trabalhando”.

- c) Além de duvidar do diagnóstico de *Alzheimer*, Regis indica um tratamento recebido por meio de uma rede social. Você concorda com essa atitude? Justifique.

Embora a resposta seja pessoal, reflita com os estudantes sobre a atitude de Regis, visto que o tratamento proposto, aparentemente, não possui comprovação científica. Não há indícios no texto de que a família se preocupa com isso.

- d) Regis compartilha o texto. O que motiva o jovem a fazer isso?

Há uma indicação ao final da postagem de que o boletim informativo deve ser repassado para ajudar no combate à doença. Aparentemente, sua motivação está no fato de a doença estar presente em alguém de sua família, a avó, e ele tem esperança de que ela se cure.

Converse com os estudantes sobre essa prática, questione-os, se Regis compartilharia o boletim mesmo que a doença não estivesse tão próxima a ele.

- e) Observe a imagem que ilustra o perfil da família de Regis no aplicativo de mensagens. Como ela antecipa a ideia de que a avó Lurdes será bem cuidada?

O esperado aqui é que os estudantes apontem as expressões “família unida” e “jamais se sentirá só”, além da imagem da flor (orquídea). Esses elementos presentes na foto de perfil da família parecem indicar que os membros dessa família se preocupam uns com os outros e que, portanto, a avó será bem cuidada por todos.



Ilustração: Daniel Carvalho Nhani

- f) Uma das características dos diálogos em aplicativos de mensagens é a **informalidade** dos discursos, os quais, muitas vezes, são acompanhados de equívocos gramaticais se comparados à norma-padrão da língua. De acordo com a gramática normativa, o diálogo acima está repleto de desvios. Diante dessa situação, responda:

Ao introduzir esse assunto será necessário destacar a relação do contexto de produção da informação e considerar os graus de formalidade ou informalidade exigidos em situações comunicativas específicas.

- Em diálogos de aplicativos de mensagens, o atendimento à norma-padrão da língua é necessário? Justifique sua resposta.

Espera-se que os estudantes respondam que, nesse contexto, o uso da norma-padrão não é necessário; o mais comum é o uso da linguagem informal.

- Você já observou o uso da norma-padrão da língua portuguesa em alguma situação do seu cotidiano? Cite exemplos.

De acordo com os exemplos elencados pelos estudantes, pode-se destacar alguns elementos, tais como público-alvo, finalidade, suporte, estrutura, meio de circulação, os quais vão influenciar nos graus de formalidade ou informalidade dos textos orais ou escritos.

- Dentre as muitas pessoas para as quais Regis enviou o texto com o tratamento de *Alzheimer*, estava seu professor. Após ler o texto enviado por Regis, o Senhor Alfredo, professor de Língua Portuguesa, reparou que existiam alguns trechos que não estavam adequados à gramática normativa; então, aproveitou a oportunidade e solicitou que Regis adequasse tais trechos, seguindo as regras de pontuação, ortografia, concordância, entre outras:

Recomenda-se retomar os aspectos da norma quanto à ortografia, pontuação e uso de pronomes oblíquos que aparecem na atividade. Na Situação de Aprendizagem 2, será trabalhada a questão da variação linguística.

- ✓ Bom dia família.
Bom dia, família.
- ✓ Bom dia Regis como você tá
Bom dia, Régis. Como você está?
- ✓ Tô bem tia
Estou bem, tia.
- ✓ Cê viro medico agora
Você virou médico, agora?
- ✓ Intão eu e o tio zé levamos ela no médico
Então, eu e o tio Zé a levamos ao médico.

- g) Criem um grupo em um aplicativo de mensagem. Caso seja possível o acesso à *internet*, faça o diálogo em seu caderno, simulando uma conversa no aplicativo de mensagens. Sigam os passos:

A proposta dessa atividade é fazer com que os estudantes façam uso do suporte original em que os diálogos de aplicativos de mensagens ocorrem. Contudo, caso a escola não tenha acesso às ferramentas necessárias, os estudantes podem usar o próprio caderno para simular a conversa.

- Escolham o nome e a imagem para representar o grupo;
- Discutam e escolham qual assunto será tratado em todo o diálogo, sem fuga do tema escolhido;
- Escolham um tema/assunto relevante à sociedade;
- Façam a adequação do diálogo ao contexto;
- Tragam informações relevantes sobre o tema para, assim, ampliar o conhecimento dos participantes;
- “Printem” as telas do diálogo do seu grupo e analisem a produção dos outros;
- Verifiquem, nos textos produzidos pelos outros grupos, se houve adequação linguística ao contexto e registrem;-
- Comparem o diálogo do grupo que criaram com o do grupo “Nossa Família”, em relação:
- ✓ à linguagem: presença de gírias, palavras estrangeiras, abreviações etc.;

- ✓ aos recursos gráficos: presença de *emoticons*, caracteres especiais, *gifs*, figurinhas, fotos, vídeos etc.

Espera-se que os estudantes façam o uso da linguagem informal, visto que estão mais familiarizados com esse recurso comunicativo. Pode-se destacar aspectos como a fluidez e dinamismo da linguagem, característicos dessas situações comunicativas, mas que isso não deve ser aplicado de forma genérica para todos os contextos de comunicação.

ATIVIDADE 2 – O QUE HÁ NA NOTÍCIA?

- 1- Leia o texto a seguir.

JORNAL DO MUNICÍPIO

SEXTA-FEIRA São Paulo, 20 de setembro de 2020 | Ano 18. Nº. 223 | 2ª edição, 23 h

Por: Daniel Carvalho Nhani

Novas descobertas sobre doenças degenerativas do cérebro é destaque em Congresso Científico

Especialistas descobriram que um simples exercício com a língua é capaz de tratar e prevenir a doença

Especialistas da Universidade de Harvard descobriram novas formas de tratamento e prevenção da doença de *Alzheimer*. A equipe de cientistas do Dr. Bill Huges, juntamente com a equipe de médicos, fisioterapeutas e neurocientistas criaram um procedimento simples, mas que é eficaz contra doenças degenerativas do cérebro como o *Parkinson*.

A descoberta foi destaque na Revista Científica Havue e apresentada no Congresso Médico Internacional, realizado este ano em Paris, onde a equipe do Dr. Huges demonstrou os procedimentos aos mais de 2000 especialistas de 38 países.

“A descoberta é um avanço e pode significar o desaparecimento gradual das doenças degenerativas do cérebro” disse o Dr. Kim, especialista em doenças neurodegenerativas da Coreia do Sul.

Confira agora os procedimentos usados para combater as diversas doenças degenerativas do cérebro apresentados no Congresso Médico Internacional de Paris:



Foto: Eliana Borges

- Abra a boca de maneira que fique confortável, nem muito aberta, nem muito fechada;
- Coloque a língua para fora da boca a ponto que sinta que ela ficou bem esticada;
- Movimente a língua do lado esquerdo para o lado direito, repita o procedimento por 2 minutos;
- Terminado o procedimento em 3, repita o movimento começando do lado direito para o esquerdo, também por 2 minutos.

Importante:

- *Os exercícios são indicados para serem feitos em pé ou sentado, evite fazê-los deitado.*
- *Faça a sequência completa de exercícios sem interrupção, uma vez que ambos os lados do cérebro precisam ser igualmente estimulados.*

“A eficácia do procedimento é proporcional à dedicação”, afirmou o Dr. Huges em entrevista para o periódico científico “The Medicine Health”.

No dia 02 de agosto, a equipe do Dr. Huges participará do XVI Congresso de Doenças Neurodegenerativas em São Paulo, em que ensinará as novas técnicas e outras formas de prevenção e tratamento da doença de *Alzheimer* e de *Parkinson* para os especialistas brasileiros.

2- A notícia “Novas descobertas sobre doenças degenerativas do cérebro é destaque em Congresso Científico” foi publicada, originalmente, no periódico “Jornal do Município”. Por ser um jornal impresso de grande circulação, antes de serem publicadas, as notícias são encaminhadas para a revisão, para que as informações sejam checadas e confirmadas e o texto corrigido, obedecendo às regras da gramática normativa. Com base nas informações responda:

a) Quais as implicações de existirem erros gramaticais em um jornal impresso?

Espera-se que o estudante entenda que o texto jornalístico, pela característica e meio de circulação, deve obedecer à norma-padrão da língua, caso contrário, pode gerar, entre os leitores, a incredulidade.

b) Caso existam informações falsas em uma notícia, seja em meio impresso ou virtual, quais seriam as implicações e providências a serem adotadas?

Destaca-se a necessidade de que os estudantes entendam que a veiculação de notícias falsas deva ser denunciada, quer seja em algumas plataformas que já fornecem o recurso virtualmente, ou diretamente às autoridades. Muitas podem ser implicações, como fazer algo que prejudique a própria saúde.

3- Localize na notícia “Novas descobertas sobre doenças degenerativas é destaque em Congresso Científico” as informações solicitadas na tabela a seguir:

Data de publicação:	Não há.
Ano de publicação:	Não há.
Local de publicação:	Não há.
Cidade onde foi publicada:	Não há.

Título:	Novas descobertas sobre doenças degenerativas do cérebro é destaque em Congresso Científico (conforme consta no enunciado da questão).
Subtítulo:	Especialistas descobriram que um simples exercício com a língua é capaz de tratar e prevenir a doença
Público-alvo:	Leitores do jornal.

Sugere-se discutir qual o motivo de não constarem tais informações no texto “Novas descobertas sobre doenças degenerativas do cérebro é destaque em Congresso Científico”, e a relação da falta dessas informações a *Fake News*.

4- Observe a mesma notícia divulgada em uma página de *internet*.

MENU

JORNAL DO MUNICÍPIO

Q BUSCAR

Novas descobertas sobre doenças degenerativas do cérebro é destaque em Congresso Científico

Especialistas descobriram que um simples exercício com a língua é capaz de tratar e prevenir a doença

15/09/2019 – Atualizado há 18 horas
Por: Daniel Carvalho Nhani

Especialistas da Universidade de Harvard descobriram novas formas de tratamento e prevenção da doença de *Alzheimer*. A equipe de cientistas do Dr. Bill Hudges, juntamente com a equipe de médicos, fisioterapeutas e neurocientistas criaram um procedimento simples, mas que é eficaz contra doenças degenerativas do cérebro como o *Parkinson*.

A descoberta foi destaque na Revista Científica Havue e apresentada no Congresso Médico Internacional, realizado este ano em Paris, onde a equipe do Dr. Hudges demonstrou os procedimentos aos mais de 2000 especialistas de 38 países.

“A descoberta é um avanço e pode significar o desaparecimento gradual das doenças degenerativas do cérebro” disse o Dr. Kim, especialista em doenças neurodegenerativas da Coreia do Sul.

Confira agora os procedimentos usados para combater as diversas doenças degenerativas do cérebro apresentados no Congresso Médico Internacional de Paris:

- Abra a boca de maneira que fique confortável, nem muito aberta, nem muito fechada;

Foto: Eliana Borges

- Coloque a língua para fora da boca a ponto que sinta que ela ficou bem esticada;
- Movimente a língua do lado esquerdo para o lado direito, repita o procedimento por 2 minutos;
- Terminado o procedimento em 3, repita o movimento começando do lado direito para o esquerdo, também por 2 minutos.

Importante:

Os exercícios são indicados para serem feitos em pé ou sentado, evite fazê-los deitado.

Faça a sequência completa de exercícios sem interrupção, uma vez que ambos os lados do cérebro precisam ser igualmente estimulados.

eficácia do procedimento é proporcional à dedicação”, afirmou o Dr. Hudges em entrevista para o periódico científico “The Medicine Health”.

No dia 02 de agosto, a equipe do Dr. Hudges participará do XVI Congresso de Doenças Neurodegenerativas em São Paulo, em que ensinará as novas técnicas e outras formas de prevenção e tratamento da doença de *Alzheimer* e de *Parkinson* para os especialistas brasileiros.

Texto e ilustrações elaborados por Daniel Carvalho Nhani (especialmente para esse material)



“A

- 5- Embora a notícia seja a mesma, podemos perceber alterações relacionadas ao veículo de comunicação em que circula: enquanto o primeiro exemplo é veiculado em meio impresso, o segundo está disponível em uma página de *internet*. A tabela abaixo traz elementos que podem aparecer, ou não, nos dois suportes. Assinale com um X em qual meio cada um dos itens abaixo pode aparecer.

Símbolos/ícones	Impresso	Digital
MENU		X
		X
BUSCAR		X
Ano 18, número 223	X	
Edição	X	
		X
Título	X	X
Propagandas	X	X

- 6- Dos suportes apresentados – impresso e digital – em qual você confia mais? Por quê?

Após a resposta dos estudantes, de que talvez o meio impresso seja mais confiável, sugere-se uma reflexão sobre a questão. Sem dúvida, é mais fácil produzir e divulgar notícias falsas

em meios digitais, pois eles facilitam a produção de conteúdos e tornam mais rápidas as possibilidades de divulgação de notícias, sejam elas falsas ou não. O suporte (impresso ou digital) interfere, com certeza, na rapidez da produção e na disseminação das notícias, entretanto, um conteúdo falso também pode ser veiculado em suporte impresso. Os jornais de circulação nacional, por exemplo, possuem edições impressas e digitais e, em ambos os casos, há curadoria para elaboração de conteúdos.

Lembre-se!

Hoje, um dos grandes desafios do mundo digital é o combate às *fake news*. Essas notícias não só prejudicam o indivíduo como também toda a sociedade, a qual fica à mercê de informações infundadas e inverídicas. Além disso, por serem veiculadas por meio digital, essas notícias se propagam com muita rapidez e alcançam grande número de pessoas em pouco tempo, influenciando jovens e adultos de todas as classes sociais. São, portanto, um perigo para todos.

7- Leia a propaganda ao lado:

- a) A partir das informações estudadas anteriormente sobre *fake news* e a doença de *Alzheimer*, você acha possível a existência de um adesivo capaz de amenizar os efeitos devastadores dessa enfermidade? Justifique.



Ilustração: Daniel Carvalho

- b) Observe o *slogan* da campanha publicitária “Já descolou sua Rivastigmina ou já esqueceu?”.
- c) Qual o efeito de sentido promovido por esse *slogan* quando nos referimos à doença de *Alzheimer*? Explique.

Pode-se explorar o significado da palavra descolar, que em sentido literal significa extrair algo que está colado, enquanto no sentido figurado (gíria) significa conseguir algo. Espere-se, ainda, que os estudantes percebam que um dos sintomas da doença é o esquecimento, o que gera um efeito de sentido irônico no texto.

ATIVIDADE 3 – E agora?

1- As informações no texto a seguir são aquelas compartilhadas por Regis no grupo “Nossa Família” (Atividade 1), no qual ele indica certos procedimentos que acredita serem os melhores para a sua avó Lourdes, que foi diagnosticada com a doença de *Alzheimer*.

Observação 1 - O texto apresentado por Regis no seu grupo de família é uma **FAKE NEWS**, segundo o Ministério da Saúde e já circulou para milhões de pessoas. Também são adaptações dessa mesma *fake news* os textos da notícia no “Jornal do Município” em sua versão impressa e digital. Disponível em: <https://antigo.saude.gov.br/fakenews/45206-exercicio-com-a-lingua-previne-alzheimer-e-fake-news>. Acesso em: 21 set. 2020.

Como ajudar a combater o *Alzheimer*?

Um amigo médico ensinou a outro amigo, um exercício com a língua que é eficaz para retardar o aparecimento da doença de *Alzheimer* e, também, é útil para reduzir e melhorar:

Peso corporal
Hipertensão
Coágulo sanguíneo no cérebro
Asma
Miopia
Zumbido no ouvido
Infecção de garganta
Infecção do ombro/pescoço
Insônia

Os movimentos são muito simples e fáceis de aprender.



Ilustração: Daniel Carvalho Nhani

Estique a língua e mova-a para a direita e depois para a esquerda por 10 vezes seguidas.

Desde que ele começou a exercitar sua língua diariamente, houve uma melhora na retenção das informações de seu cérebro. Sua mente ficou clara e produtiva, e outras melhorias:

Ver melhor de longe
Sem tonturas
Maior bem-estar geral
Melhor digestão
Pouca gripe
Ele se sente mais forte e ágil

Notas: O exercício da língua ajuda a controlar e prevenir a doença de *Alzheimer*. A pesquisa médica descobriu que o idioma tem uma grande conexão com o cérebro. Quando nosso corpo se torna velho e fraco, o primeiro sinal que aparece é que a nossa língua fica rígida, por isso tendemos a mordê-la. Ao exercitar a sua língua, você estimulará o seu cérebro. Cada pessoa que recebe este boletim informativo deve repassar, para ajudar a combater a doença de *Alzheimer* e melhorar a qualidade de vida das pessoas.

(Texto adaptado de <https://antigo.saude.gov.br/fakenews/45206-exercicio-com-a-lingua-previne-alzheimer-e-fake-news>. Acesso em: 21 set. 2020).

Observação 2 - Assim como Regis, muitos de nós divulgamos, todos os dias, diversas informações pela *internet*, seja por redes sociais ou aplicativos de mensagens. Muitas vezes não percebemos que certas informações são falsas, justamente porque parecem ter a intenção de ajudar. O simples fato de compartilhar uma informação falsa pode gerar sérios prejuízos à sociedade, principalmente em questões de saúde. Por isso, devemos ter muito cuidado com as informações que acessamos e divulgamos.

2- Agora que você já sabe que a notícia divulgada pelo personagem Regis é uma *fake news*, responda:

- a) Regis divulgou, em seu grupo de família, uma *fake news* indicando procedimentos que supostamente ajudariam sua avó no combate ou tratamento da doença de *Alzheimer*, inclusive afirmou que tais procedimentos deveriam substituir o tratamento indicado pelo médico. Você acredita que Regis agiu corretamente, mesmo estando bem intencionado? Explique.

Espera-se que o estudante compreenda que sempre precisamos ficar atentos à propagação de informações, pois compartilhar uma notícia que não é verdadeira pode causar sérios prejuízos à sociedade, seja qualquer assunto, principalmente, o que envolve a saúde.

- b) Quais os prejuízos que Regis poderia ter causado a sua avó?

Em se tratando de um problema de saúde, espera-se que os estudantes percebam que as atitudes de Regis podem gerar sérias consequências para o enfermo.

- c) O que Regis deveria ter feito ao ler a notícia que recebeu de um grupo de seu trabalho?

Inicialmente, as fontes deveriam ser checadas e, caso confirmada a inveracidade, denunciadas.

3- O texto a seguir foi veiculado em um mural de avisos localizado em uma praça.

Grande parte das *fake news* que circulam não têm autoria. Uma das estratégias para reconhecê-las são os desvios da norma-padrão que esses “autores” desconhecidos podem acabar cometendo, mas nem sempre isso acontece; depende de quem escreve o texto. O objetivo aqui é discutir essa questão. O texto abaixo foi elaborado para a atividade, mas as informações contidas nele são verdadeiras.

Adesivo pra tratar Alzaima já tem no postinho de saude da vila

Os pacientes com Alzaima agora tem um adesivo de colar capaz de diminuir os problemas de esquecer as coisas e deve ter receita do doutor pra pegar no posto de graça. O tratamento ajuda a melhorar a cabeça, os comportamentos ruim e a fazer as atividades da vida da gente sem baderna, tudo isso sem atrapalhar o estômago e o intestino.

Mais informação: <https://antigo.saude.gov.br/fakenews/45268-adesivo-para-tratamento-de-alzheimer-ja-esta-disponivel-pelo-sus-e-verdade>. Acesso em: 21 set. 2020.

- a) A informação que acabou de ler parece uma *fake news*? Explique.

É provável que os estudantes qualifiquem a notícia como *fake news* devido aos desvios da norma-padrão da língua presentes no texto, assim como a ideia de que um simples adesivo poderia combater uma doença neurodegenerativa. Embora esses aspectos estejam presentes, cabe destacar que as informações veiculadas são verdadeiras.

b) Você divulgaria esta notícia? Por quê?

Incentive os estudantes a discutirem a reação de um indivíduo ao ler esta notícia impressa. Na Atividade 4, isso foi discutido considerando-se o contexto de uma conversa por meio de um aplicativo de mensagens. Será que a atitude das pessoas muda quando o texto é veiculado em um suporte diferente ou circula por diferentes mídias? Será que o fato de haver desvios da norma, por se tratar de uma notícia impressa, altera os critérios de confiabilidade das pessoas quanto às informações presentes ali?

c) Você julga que o texto acima está escrito de acordo com seu contexto de uso? Se sua resposta for afirmativa, justifique.

Espera-se que o estudante compreenda que, de acordo com o contexto de produção do texto: um aviso sobre um remédio que pode ser retirado no Posto de Saúde, a linguagem deveria seguir a norma-padrão da língua. Se a resposta dos estudantes foi afirmativa, instigue-os a expor as razões que os levaram a essa resposta.

d) Imagine que as informações do quadro estejam em um mural de avisos na Prefeitura da cidade. Reescreva-o de acordo com contexto de produção, observando o uso da norma-padrão da Língua Portuguesa, sem alterar as informações nele contidas.

Sugestão de resposta:

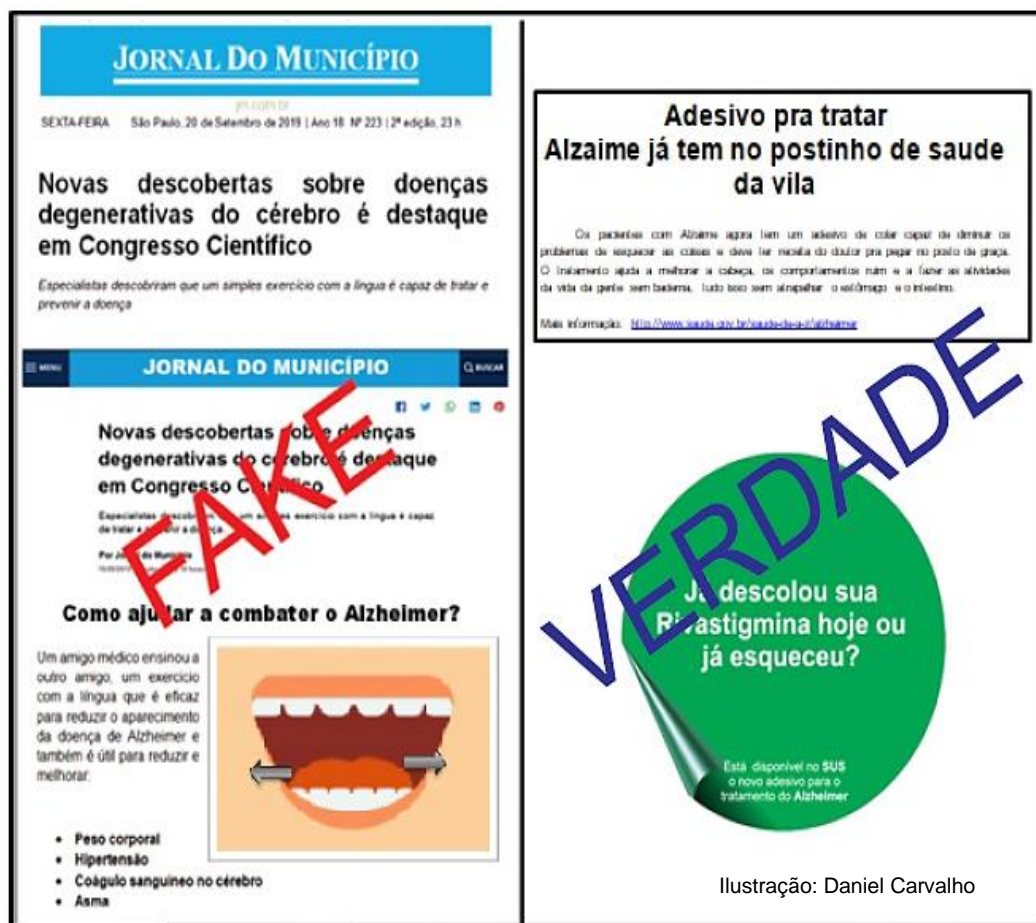
Adesivo para atenuar os danos do Alzheimer já está disponível no Posto de Saúde

Os pacientes com Alzheimer agora contam com um adesivo capaz de minimizar os problemas de esquecimento, de desorientação e ajudam a realizar as atividades; não causam efeitos colaterais no estômago e no intestino. Para o medicamento ser retirado, é preciso pegar uma receita médica com o médico do posto.

e) O que você faria para descobrir se as informações são verdadeiras ou falsas? Quais recursos deveriam ser utilizados?

Há um *link* veiculado ao final da notícia. O “Para Casa” da Atividade 1 já deve ter trazido à tona a discussão sobre a confiabilidade das fontes. Ela pode ser retomada agora. Além disso, como o contexto se refere a um local público onde o medicamento contra o Alzheimer pode ser retirado, é possível checar no local, se a informação é verdadeira.

f) Observe o comparativo da imagem:



g) Agora, assinale Verdadeiro (V) ou Falso (F) nas afirmações a seguir:

- (F) Dentre os vários artifícios utilizados nas *fake news* está a boa apresentação gráfica e um texto bem escrito.
- (V) Um texto pode não estar bem escrito e ser simples na apresentação gráfica, mas a informação pode ser verdadeira.
- (V) Para ter certeza se uma informação é ou não verdadeira, é necessário checar em diversas outras fontes e meios.
- (F) Não é preciso checar informações antes de compartilhar.
- (V) Os aplicativos de mensagens e as redes sociais são os maiores disseminadores de *fake news*, sendo assim, é necessário maior atenção quando lemos informações nestes meios.

Para favorecer e aprofundar a discussão sobre *fake news* e educação midiática, sugere-se o acesso aos sites abaixo.

<https://educamidia.org.br/>. Acesso em: 21 set. 2020.

<https://shareverified.com/pt/Sobre>. Acesso em: 21 set. 2020.

<https://content.shareverified.com/pt/?akid=103.5906.fUoqPk&rd=1&t=8>. Acesso em: 21 set. 2020.

<https://piaui.folha.uol.com.br/lupa/2020/08/05/lupa-educacao/>. Acesso em: 21 set. 2020.

Atividade 4 – Produção de texto

Escreva uma notícia cujo assunto tenha como tema, um aspecto que interfira no modo de vida da sociedade. Você pode abordar questões relacionadas à saúde da população, ao transporte público, ao meio ambiente, entre tantas outras. Utilize o modelo abaixo, não se limitando à pequena quantidade de linhas apresentadas.

Talvez seja necessário retomar a estrutura do lide com os estudantes, o que pode ser feito oralmente a partir de questões como: quem? o quê? quando? como? por quê? Esse procedimento pode auxiliar na escrita.

JORNAL _____	
_____ São Paulo, ____ de _____ de 20____ Ano ____ Nº ____ 2ª edição, ____ h	
Manchete	

Olho	

Lide	

Desenvolvimento	

SITUAÇÃO DE APRENDIZAGEM 3 – O OVO.... AS POLÊMICAS

Nesta situação de aprendizagem, propõe-se o estudo de alguns gêneros dos campos de atuação Jornalístico/Midiático e Práticas de Estudo e Pesquisa. A partir desses gêneros, desenvolvem-se diferentes atividades com as práticas de oralidade, de leitura, de análise linguística e de produção de textos, com base nas habilidades descritas no quadro a seguir.

Mapa cognitivo de aprendizagem



Práticas de Linguagem

- Leitura
- Oralidade
- Produção de Texto
- Análise Linguística/Semiótica

Atividade 1: HQ E ALIMENTAÇÃO: UMA RECEITA INTERESSANTE

Para essa primeira atividade, propomos uma HQ publicada no jornal digital “Nutricional Legal”. Nela, são propostas atividades de práticas de leitura e análise linguística para explorar algumas características da argumentação. Para iniciar, é importante resgatar com os alunos, em uma conversa, o que conhecem a respeito das características das HQ e do campo de atuação jornalístico/ midiático como está proposto para o aluno. Sugere-se a leitura silenciosa da HQ para que os alunos percebam elementos importantes do texto: personagens, cenários e a narrativa.

Na sequência, é solicitado que os estudantes enumerem cada um dos quadrinhos.

Com eles organizados, pode ser realizada uma leitura dramatizada.

Você conhece diferentes Histórias em quadrinhos, ou HQ, não é mesmo? São aquelas histórias contadas em uma sequência de quadros, com cenário e personagens desenhados e a interação ocorre por meio dos balões de fala.

- 1- Faça a primeira leitura para identificar as personagens, o cenário, o tema e a história e, depois, responda: Será que a HQ “Coji e Kaique: uma boa refeição”, publicada no jornal digital **nutricional legal**, está na ordem correta?

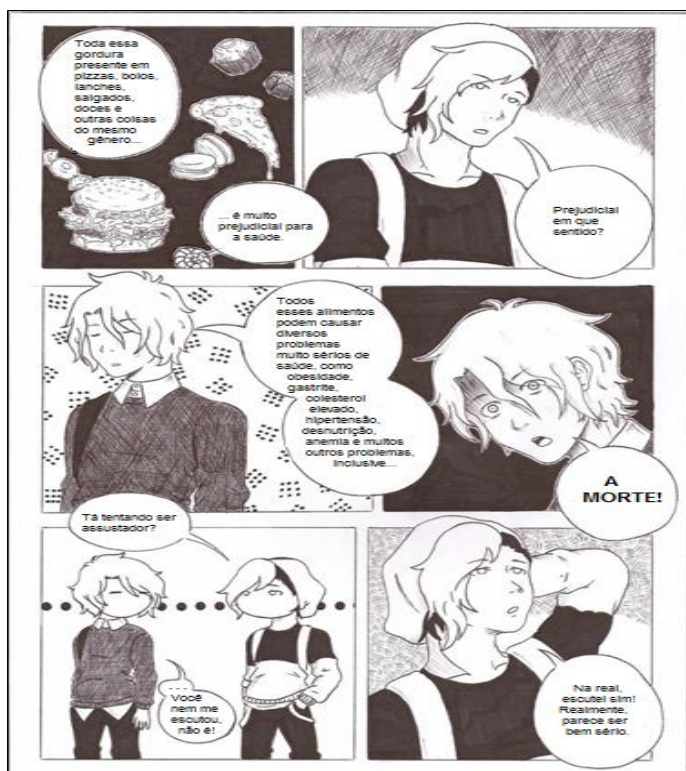
Texto 1



Quadrinho 1



Quadrinho 2



Kewen Alves Queiroz de Moraes, Larissa Yasmin Silva Marques, Clícia Vitoria da Silva Coelho, a Nayara Costa e Sabrina V. Franco, alunos da **reli Fernando Maria Fachini**, de Santa Maria da Serra.

Quadrinho 3

1. Ficou difícil compreender a HQ, seguindo a ordem em que estão, não é? Reestabeleça a ordem da HQ, numerando os quadrinhos de 1 a 3.

Ordem dos quadrinhos: 1, 3 e 2.

2. Quadrinhos já ordenados é a hora da leitura oral. Organize essa leitura de acordo com o número de personagens.

A leitura dramatizada poderá ser feita uma única vez por estudantes voluntários.

3. A HQ traz uma narrativa em que dois jovens, Coji e Kaique, conversam sobre um tema específico. Que tema é esse?

O tema é alimentação ou hábitos alimentares. Os estudantes também podem apontar algo mais específico como a necessidade de uma alimentação saudável.

4. Quais palavras e imagens do texto indicam o tema?

Essa questão propõe localizar, no texto, as informações que justifiquem a resposta anterior.

- 5- A respeito dos pontos de vista de Coji e Kaique (Kai pelo amigo) referentes à alimentação:

- a) são convergentes do início ao fim da narrativa.
- b) convergem no início, mas mudam ao longo da narrativa e divergem no final dela.
- c) divergem no início, mas mudam ao longo da narrativa e convergem ao final dela.

d) são divergentes do início ao fim da narrativa.

Resposta: letra “c”. Coji e Kai divergem em seus pontos de vista. Kaíque (Kai) é adepto de uma alimentação saudável, mas Coji, não. No decorrer da HQ, o ponto de vista de Coji irá mudar. Kaíque (Kai) usa um argumento para convencê-lo.

6- Qual é o ponto de vista de Coji? E de Kai?

Essa atividade é importante para os estudantes identificarem as personagens e relacionarem cada uma com seu ponto de vista.

Kai	Coji
Comida feita em casa é bem mais saudável	Lanche, pizzas não prejudicam a saúde.

7- Uma das personagens usa um argumento para tentar convencer a outra em relação a seu ponto de vista:

a) Quem é a personagem? Kai

b) Identifique o argumento utilizado.

O estudante precisa identificar o ponto de vista e relacioná-lo ao argumento que está justificando seu ponto de vista

Ponto de vista: Comida feita em casa é bem mais saudável

Argumento: “Todos esses alimentos (lanches, pizza) podem causar diversos problemas muito sérios de saúde, como obesidade, gastrite, colesterol elevado, hipertensão, desnutrição, anemia e muitos outros problemas, inclusive...”

8- O argumento utilizado para convencer o amigo é apresentado na HQ em uma progressão: ele é dividido em dois quadrinhos. Localize esses dois quadrinhos na HQ e descreva como são apresentados os elementos não verbais e verbais, para persuadir o leitor em relação ao argumento apresentado.

Fala da personagem (Elemento Verbal)	Extensão da fala (Curta ou longa?)	Expressão Facial (Elemento não verbal)	Postura do Corpo (Elemento não verbal)	Cor de Fundo do Quadrinho (Elemento não verbal)
“Todos esses alimentos podem causar diversos problemas muito sérios de saúde, como obesidade, gastrite, colesterol elevado, hipertensão, desnutrição, anemia e muitos outros	Longa	Olhos fechados Os estudantes podem apontar que Kai parece sério.)	A postura do corpo de Kai em evidência (Plano mais fechado: a personagem não aparece de corpo inteiro), mas não tanto quanto a do rosto em outro quadro. Assim, a progressão na fala se repete na imagem do corpo para dar ênfase à pior consequência dos hábitos	Branco

problemas, inclusive... “			alimentares ruins: “A morte”.	
(...) “A MORTE”	Curta	Olhos arregalados (ao contrário dos olhos fechados e o plano escolhido é super <i>close-up</i> : a expressão facial é evidenciada.	Não é possível ver o corpo, somente o rosto. O foco é na expressão facial e não corporal de Kai.	Preto. Chame a atenção para o fato de que a cor, neste caso, não é aleatória. A palavra que aparece escrita é: “Morte”.

9- Coji diz ao amigo: “Na real, escutei sim. **Parece** realmente ser bem sério”, não indicando convicção e causando efeito diferente se dissesse: “Na real, escutei sim. **É** realmente bem sério”. Uma hipótese que comprova essa ideia é a de que

- se convenceu de que manter uma alimentação saudável é importante para manter a saúde.
- não conseguiu entender a argumentação do amigo, que tentava convencê-lo sobre a importância de manter hábitos saudáveis.
- não quer demonstrar ao amigo que está convencido de que uma alimentação saudável é importante para a saúde, por isso usa “parece realmente ser bem sério” e não, “é bem sério”.
- não se convenceu, mas não quer discutir com o amigo, por isso usa o verbo “parece” [bem sério] no lugar de “é” [bem sério].

Resposta: letra C.

Revisitar com os estudantes o uso do verbo de ligação (“parece” que está no texto, e o “é” como possibilidade de ser usado pela personagem). Não indica uma ação, mas está ligando a característica “bem sério” ao assunto tratado – alimentos que fazem mal à saúde.

10- O argumento utilizado convence o amigo dos aspectos positivos da alimentação saudável?

Sim.

- Em quais quadrinhos é possível perceber? No último quadrinho.
- Descreva os recursos verbais e não verbais (visuais) que justificam a resposta anterior.

Verbais: as falas de Kai (“Onde você pensa que vai? Eu tô falando com você.” “Volta, aqui Coji!!!” “Você nem sabe o que comprar direito!!”) e Kai (“Se eu não correr, não vou chegar a tempo no mercado!”).

Visuais: Coji correndo para o mercado; Kai com a boca bem aberta, indicando que está gritando.

Essa questão é importante porque apresenta o desfecho da HQ e, para responder, os alunos precisam integrar as informações visual e verbal, características da HQ.

Quer aprender a criar HQs virtuais?

Há *sites* disponíveis, assim como tutoriais nas plataformas de vídeo como o *Youtube*. Há também ferramentas para criar HQ virtual. Leia mais sobre elas em <http://porvir.org/7-ferramentas-para-criar-historias-em-quadrinhos-os-alunos/>.

Acesso em: 22 set. 2020.

<https://inovaeh.sead.ufscar.br/wp-content/uploads/2019/04/Tutorial-Pixton.pdf>.

Acesso em: 22 set. 2020.

Atividade 2: O OVO OU A GALINHA?

Para essa atividade, propomos uma crônica publicada na revista científica **O microscópio da vida**. Nela, são propostas atividades de práticas de leitura e análise linguística, a fim de explorar algumas características da argumentação. Sugere-se, de início resgatar com os estudantes, em uma conversa, o que conhecem a respeito das características do gênero crônica, onde mais comumente são publicadas, quais crônicas já leram e quais atividades desenvolveram com esse tipo de texto. Na sequência, pode-se fazer a leitura dramatizada da crônica e/ou solicitar que os estudantes a façam.

Sabe as crônicas? Aquelas narrativas curtas, geralmente publicadas em jornais e revistas e que tratam de temas do cotidiano? De quais você se lembra?

Nessa atividade, vamos ler e explorar algumas de suas características por meio da leitura e fazer a análise da linguagem utilizada.

1- Quem veio primeiro: O ovo ou a galinha? Leia o texto para tentar encontrar a resposta.

Texto 2

DONA CONCEIÇÃO E O SENHOR JOAQUIM

Em uma famosa capoeira na região do Médio Tejo, o Senhor Galo e a Senhora Galinha debatiam avidamente um assunto deveras sensível:

“Quem nasceu primeiro: o ovo ou a galinha?”

O animal heráldico estava consumido em sua raiva, pois ao discordar de sua posição, a vultuosa Palheirinha o chamara de “frango”.

- Pois vejas cá, Dona Conceição, me chamares frango, em nada mudará, pois perdes nos teus argumentos e me miras com teus desaforos.

- Chamei-te frango, porque estavas a fazer diabruras, enquanto eu deitava meus argumentos sobre o assunto. A propósito, reafirmo: nasceu primeiro a galinha!

- Não, senhora, nasceu primeiro o ovo e vou provar, pois digo que uma nova descoberta aponta que a galinha veio primeiro. Segundo os cientistas, a formação da casca do ovo depende de uma proteína que só é encontrada nos ovários desse tipo de ave. Portanto, o ovo só existiu depois que surgiu a primeira galinha. A proteína, chamada ovocledidin-17 (OC-17), atua como um catalisador para acelerar o desenvolvimento da casca. A sua estrutura rígida é necessária para abrigar a gema e seus fluidos de proteção enquanto o filhote se desenvolve lá dentro. A descoberta foi revelada no documento "*Structural Control of Crystak*

Nucleo by Eggshell Protein", que, em tradução livre, quer dizer: Controle Estrutural de Núcleo de Cristais pela Proteína da Casca do Ovo. Na pesquisa, foi utilizado um supercomputador para visualizar, de forma ampliada, a formação de um ovo. A máquina, chamada de HECToR, revelou que a OC-17 é fundamental no início da formação da casca. Essa proteína é que transforma o carbonato de cálcio em cristais de calcita, que compõem a casca do ovo. Dr. Colin Freeman, do Departamento de Engenharia Material da Universidade de Sheffield, constatou: "Há muito tempo se suspeita que o ovo veio primeiro, mas agora temos a prova científica de que, na verdade, a galinha foi a precursora."

-Terminaste tua ladainha, Senhor Joaquim? Pois agora provarei o contrário: "Graças à genética moderna, podemos ter certeza de que o ovo veio antes. As mutações que separam uma nova espécie de seus pais geralmente ocorrem no DNA reprodutivo, presente em óvulos e espermatozoides. É isso que dá origem a novas espécies." Quem disse isso foi *Christopher Langan, um autodidata americano tido como "homem mais inteligente dos EUA", com QI de 195 pontos, e quereres discordar de meus argumentos, Sr. Joaquim? Pois continuarei!* Já John Brookfield, especialista em genética da evolução da Universidade de Nottingham, na Inglaterra afirmou: "Quando a galinha ainda era um ovo, ainda assim ela era da espécie *Gallus gallus*. Portanto, a primeira forma de vida dessa espécie teria que ser um ovo."

- Mas, Dona Conceição, deixe-me concluir...

- Ainda não terminei meus argumentos, oras, gajo! Esperes que direi agora o que *David Papineau, especialista em filosofia da ciência do King's College de Londres, na Inglaterra disse*: "Mesmo que o pássaro que deu origem ao ovo de galinha não fosse uma galinha, o correto é dizer que o ovo veio primeiro. Se um canguru botasse um ovo e dele saísse um avestruz, o ovo seria de avestruz, não de canguru".

- Discordo de tudo que a senhora pontuou, Dona Conceição.
- Então derrube os argumentos que ofereci.
- Derrube a senhora os meus, se puder!
- Pois o Senhor é um frango!
- E a senhora, uma maricota!

Após a discussão, ambos abandonaram o recinto e seguiram para seus respectivos poleiros. Ainda hoje ninguém resolveu essa peleja entre os dois e nem quem nasceu primeiro: o ovo ou a galinha.

A crônica "Dona Conceição e o Senhor Joaquim", elaborada por Daniel Carvalho Nhani, contém dados científicos baseados em: <https://realidadesimulada.com/quem-veio-primeiro-o-ovo-ou-galinha/>. Acesso em: 22 set. 2020.

<http://bit.ly/2sK9o3b>. Acesso em: 22 set. 2020.

2-Quem são as duas personagens que dão nome à Crônica?

As personagens estão identificadas explicitamente no texto: o Galo e a Galinha.

3- Dona Conceição refere-se ao Senhor Joaquim como "frango" (terceiro parágrafo). Qual a intenção de Dona Conceição ao fazer isso?

- a) Como o Senhor Joaquim é um galo, a intenção dela é usar um sinônimo (palavra cujo sentido se aproxima do sentido de outra) para referir-se a ele, ou seja, frango.

- b) Dona Conceição cria um sentido pejorativo para a palavra frango e, ao referir-se ao Senhor Joaquim dessa forma, tenta diminuí-lo e insultá-lo.
- c) Dona Conceição usa um estrangeirismo. Ela voltará a fazê-lo novamente ao referir-se ao Senhor Joaquim como “gajo”.
- d) Dona Conceição usa o termo frango porque desconhece a diferença entre frangos e galos.

Resposta: letra b.

É importante recuperar a discussão entre as personagens e os argumentos da Galinha: “Chamei-te frango, porque estavas a fazer diabruras enquanto eu deitava meus argumentos sobre o assunto” em que a palavra diabruras está sendo usada no sentido figurado: travessuras.

- 4- Qual a reação do Senhor Joaquim ao ser chamado de “frango”? Por quê?
A reação dele foi de raiva. Porque não é mais um frango, já é um galo.
- 5- Quem está com a razão? Vamos localizar os argumentos de cada personagem. Volte ao texto e grife com dois traços os argumentos de Dona Conceição e com um, os argumentos do Senhor Joaquim. Depois transcreva-os no quadro a seguir.

	Dona Conceição	Seu Joaquim
Argumento 1	“Graças à genética moderna, podemos ter certeza de que o ovo veio antes. As mutações que separam uma nova espécie de seus pais geralmente ocorrem no DNA reprodutivo, presente em óvulos e espermatozoides. É isso que dá origem a novas espécies.”	“Segundo os cientistas, a formação da casca do ovo depende de uma proteína que só é encontrada nos ovários deste tipo de ave. Portanto, o ovo só existiu depois que surgiu a primeira galinha.”
Argumento 2	“Mesmo que o pássaro que deu origem ao ovo de galinha não fosse uma galinha, o correto é dizer que o ovo veio primeiro. Se um canguru botasse um ovo e dele saísse um avestruz, o ovo seria de avestruz, não de canguru”.	“Na pesquisa foi utilizado um supercomputador para visualizar de forma ampliada a formação de um ovo. A máquina, chamada de HECToR, revelou que a OC-17 é fundamental no início da formação da casca. Essa proteína é que transforma o carbonato de cálcio em cristais de calcita, que compõem a casca do ovo. Dr. Colin Freeman, do Departamento de Engenharia Material da Universidade de Sheffield, constatou: “há muito tempo se suspeita que o ovo veio primeiro, mas agora temos a prova científica de que, na verdade, a galinha foi a precursora.”

6- Preencha as lacunas abaixo.

Dona Conceição e Seu Joaquim defendem, portanto, **diferentes** pontos de vista sobre a questão “Quem nasceu primeiro: o ovo ou a galinha”.
Dona Conceição defende que foi **o ovo** e Seu Joaquim que foi **a galinha**.

7. O Texto 2 traz uma discussão entre as personagens Senhor Galo e a Senhora Galinha (fazendo confusões em suas falas) e para defenderem a opinião que têm sobre quem nasceu primeiro se o ovo ou galinha trazem argumentos baseados em pesquisas e estudos. O Texto 1 traz uma conversa entre dois amigos, Kai e Coji; Kai também busca defender sua opinião apresentando argumentos. Compare os argumentos apresentados nos dois textos. Eles cumpriram o objetivo de convencer?

Os argumentos dados pelas personagens do Texto 2, apesar de estarem baseados em pesquisas e estudos científicos não cumpriram o objetivo, uma personagem não conseguiu convencer a outra e ainda se confundiram naquilo que estavam defendendo, quem teria nascido primeiro, se foi o ovo ou galinha. Salientar que essa dúvida, ainda não foi definida pela ciência. No Texto 1, Kai apesar de não citar vozes de autoridade (estudiosos, cientistas), ele se apropriou desses conhecimentos já estabelecidos e confirmados pela ciência e conseguiu convencer o amigo.

Mostre aos estudantes que argumentos para defender questões, cuja veracidade não foi provada pela ciência, não apresentam tanta eficiência para convencer as pessoas. E isso deu humor à crônica, pois as próprias personagens se confundiram na defesa de seus argumentos.

ATIVIDADE 4 - PRODUÇÃO DE TEXTO (EM GRUPO)

Criem uma HQ, utilizando argumentos para convencer os colegas da importância de hábitos alimentares saudáveis. A turma deve considerar que, como Kai, há alunos que não se importam com esses hábitos. Lembrem-se de que os argumentos precisam ser convincentes.

A atividade poderá ser feita em grupo. Para organizar o trabalho, você e seu colegas podem seguir os passos.

1º passo

Na História em Quadrinho dessa sequência, Kai tenta (e consegue) convencer o amigo apresentando seus conhecimentos sem citar outros tipos de argumentos. Façam uma pesquisa sobre os malefícios de um tipo de refeição que seja muito comum e não saudável. Vocês podem consultar o professor de Ciências.

2º passo

Mostrem a situação, a constituição do alimento escolhido; o mal que pode causar ao organismo.

3º passo

Com as informações obtidas, construam os argumentos. Não deixem de pensar como uma das personagens pode discordar e apresentar pontos de vistas para continuar com a alimentação a que está acostumada.

4º passo

Revisem o texto. Dependendo do contexto, escolham o tipo de linguagem verbal: será formal ou informal?

5º passo

Projetem os quadrinhos: será em preto e branco ou colorido?
A quantidade de personagens (no mínimo duas).

6º passo

Montem os quadrinhos. Caso resolvam elaborar HQ virtual, voltem, se for necessário, para o quadro que indica *sites* que ajudam na construção desse tipo de trabalho.

7º passo

Exponham seu trabalho. Dependendo da escolha feita na produção, divulgue-o em:

- ✓ *Blog.*
- ✓ Mural da escola ou da sala de aula.
- ✓ Jornal (impresso ou digital) da escola.

Versão Preliminar - 2021

SITUAÇÃO DE APRENDIZAGEM 4 – ARGUMENTAR PARA CONVIVER

Nessa situação de aprendizagem, propõe-se o estudo de alguns gêneros dos campos de atuação jornalístico/midiático, atuação na vida pública e artístico/literário. A partir desses gêneros, desenvolvem-se diferentes atividades com as práticas de oralidade, de leitura, de análise linguística e de produção de textos, com base nas habilidades descritas no quadro a seguir.

Mapa cognitivo de aprendizagem



ATIVIDADE 1 - A INTOLERÂNCIA NOSSA DE CADA DIA

Nessa primeira atividade, propomos uma charge publicada no jornal *on-line Duralexsedlex*. Nela, são propostas atividades de práticas de leitura e análise linguística a fim de explorar algumas características da argumentação. Se for possível, levar outras charges para a sala de aula, e/ou solicitar aos estudantes que as levem (podem ser as que já foram vistas) e promover uma conversa sobre elas, as suas mensagens e em que campo esses textos estão atuando (jornalístico/ midiático).

Antes da leitura da charge proponha uma discussão com a turma sobre o conceito de charge. Ela pode ser considerada um texto?

Caso os estudantes tenham dificuldades de conceituar uma charge, lembrar que se trata de um texto em que o autor expressa sua visão dos fatos por caricaturas. Pode ter um ou mais personagens, geralmente, são figuras públicas. Seu conteúdo é de críticas sociais e/ou políticas, fazendo uso do humor.

Sua estrutura é formada por apenas um quadro, podendo ou não ter legendas e balão de fala. Considera o contexto histórico e o conhecimento de mundo, e depende de acontecimentos atuais.

- 1- Leia a charge publicada no jornal *on-line Duralexsedlex* e responda às questões abaixo:



INTOLERÂNCIA NOSSA DE CADA DIA

Texto e ilustração: Daniel Carvalho Nhani

- 2- Em uma charge, elementos da linguagem verbal (texto escrito que representa, por exemplo, a fala de uma personagem) e da linguagem não verbal (como imagens e cores) se articulam para produzir sentidos. Identifique, a seguir, os elementos da linguagem verbal e da linguagem não verbal utilizados na charge. Use (LV) para **linguagem verbal** e (LNV) para **linguagem não verbal**:

(LNV) Imagem em preto e branco da personagem tecendo no computador.

(LV) “Minha opinião não é a mesma que a tua, tudo bem?”

(LNV) Imagem de dois braços segurando um taco que se projeta para fora do computador.

(LNV) Cores da imagem.

(LV) “Claro!”

(LV) “Intolerância nossa de cada dia”.

- 3- Imagine que os elementos da linguagem verbal fossem retirados da charge. Qual seria o sentido que ela teria para o leitor?

Espera-se que os estudantes percebam que há um gesto agressivo nos braços de quem segura o taco (há três linhas desenhadas, indicando o movimento do objeto) em direção à personagem que está próxima de um teclado.

- 4- Qual o sentido da charge para o leitor, quando todos os elementos estão presentes?

Espera-se que os estudantes percebam que o gesto de quem está segurando o taco se opõe à sua fala (“CLARO!”), quando responde que está tudo bem quanto ao fato de o outro ter uma opinião diferente da sua, porém seu gesto sinaliza o contrário: os dois braços projetados para fora da tela do computador, segurando, ameaçadoramente, o taco sobre a cabeça da personagem

- 5- A partir da leitura da charge pode-se afirmar que há uma ironia quando os elementos verbais e não verbais do texto se articulam. Explique como esse processo acontece.

A ironia se estabelece quando a personagem que segura o taco concorda, por meio da linguagem verbal, com a opinião diferente da sua; entretanto, seu corpo e seu gesto indicam o contrário: esses elementos não verbais estão sugerindo uma agressão à personagem que está tecendo, por ela ter uma opinião diferente.

- 6- No texto, a palavra “CLARO!” aparece grafada com letras maiúsculas. Por que isso acontece?

Espera-se que o estudante perceba que a ideia é enfatizar a afirmação feita e consiga indicar que a personagem está indignada, com raiva. Essa afirmação se justifica porque, conforme já foi comentado na questão anterior, a ironia está presente, pois embora verbalmente haja uma concordância com a opinião do outro, seu gesto indica que ele não concorda com o que foi dito por seu interlocutor.

Observação: a palavra “CLARO!” está escrita com letras maiores para indicar, também, o tom de voz mais alto, usado pela personagem.

- 7- Que comportamento humano a charge revela?

Nessa discussão inicial, procurou-se estimular a reflexão sobre comportamentos de intolerância e violência que podem ser observados no cotidiano. O processo de discordar do outro faz parte da vida em sociedade, mas também se estende aos ambientes virtuais onde estão presentes os adolescentes e jovens, principalmente. A discordância de opiniões e seus efeitos têm se alastrado na sociedade com consequência, às vezes, fatais.

ATIVIDADE 2 - ARGUMENTAR É UMA ARTE

Apresentamos a seguir, propostas de atividades relacionadas a práticas de leitura e à análise linguística, com um olhar, principalmente voltado a algumas características da argumentação em três textos diferentes: um trecho do artigo 5º da Constituição brasileira, uma definição e um *post* publicado no jornal *Duralexsedlex*. Como início, sugere-se resgatar com os estudantes, em uma conversa, o que conhecem a respeito dos textos legais e, em seguida, devem ser feitas a leitura compartilhada dos textos e sua análise.

Na atividade anterior, foi visto um tipo de intolerância: pessoas que não aceitam quem pensa diferentemente delas. Vivemos em uma sociedade em que os indivíduos se relacionam diariamente e, como somos diferentes uns dos outros, sempre haverá diferenças. É nesse contexto que nascem as regras e as leis, pois, estabelecer regras é muito importante para o convívio na sociedade. Por esse motivo, os direitos e os deveres dos cidadãos devem ser definidos.

- 1 Leia os textos.

Texto I

Artigo 5º, da Constituição da República Federativa do Brasil de 1988.

“[...]”

Art. 5º Todos são iguais perante a lei, sem distinção de qualquer natureza, garantindo-se aos brasileiros e aos estrangeiros residentes no País a inviolabilidade do direito à vida, à liberdade, à igualdade, à segurança e à propriedade, nos termos seguintes:

“[...]”

IV - é livre a manifestação do pensamento, sendo vedado o anonimato;

IX - é livre a expressão da atividade intelectual, artística, científica e de comunicação, independentemente de censura ou licença; [...]”

- a) O que esse artigo da Constituição garante aos indivíduos?

O artigo garante que “Todos são iguais perante a lei, sem distinção de qualquer natureza, garantindo-se aos brasileiros e aos estrangeiros residentes no País à igualdade, a inviolabilidade do direito à vida, à liberdade, à segurança e à propriedade [...]”.

- b) Qual é a relação que podemos estabelecer entre o artigo 5º da Constituição brasileira e a charge inicial?

Enquanto na Constituição, é garantido “a livre manifestação do pensamento [...]”, ou seja, a opinião de cada um, uma das personagens da charge está cerceando a opinião do outro, por meio da violência.

Texto II

DISCURSO DE ÓDIO

É todo ato ou conduta que incita discriminação de raça, gênero, etnia, religião, nacionalidade, orientação sexual, dentre outras, contra pessoas ou grupos.

Por ser um tipo de comunicação, ela pode ser feita das mais variadas formas: sutil ou grosseira, presencial ou virtual, verbal ou não verbal. Seja de qual forma for o ato, sempre visa ofender e intimidar, convocando à violência.

As vítimas do discurso de ódio sofrem danos físicos e psicológicos. Não raro, há casos em que o discurso de ódio se converte em linchamentos, torturas e até homicídios. Existem casos, também, em que a vítima não suporta os ataques e comete automutilação ou suicídio.

No contexto escolar, o *Bullying* e o *Cyberbullying* geralmente carregam discursos de ódio.

A prática e a difusão do discurso de ódio são proibidas no Brasil e em diversos países do mundo e não devem ser confundidas com liberdade de expressão.

a) Qual expressão o autor definiu no Texto II?

O autor definiu “discurso de ódio”.

b) Como ela se manifesta?

“[...] ela pode ser feita das mais variadas formas: sutil ou grosseira, presencial ou virtual, verbal ou não verbal”.

c) Quais os efeitos nas pessoas que recebem o discurso de ódio?

“As vítimas do discurso de ódio sofrem danos físicos e psicológicos. Não raro, há casos em que o discurso de ódio se converte em linchamentos, torturas e até homicídios. Existem casos também, em que a vítima não suporta os ataques e comete automutilação ou suicídio.”

Sugere-se destacar que os danos não são, necessariamente, “apenas” físicos, visíveis.

d) Se o artigo 5º da Constituição garante a livre manifestação do pensamento, pode-se dizer que a prática do discurso do ódio é legal? Justifique sua resposta.

O discurso do ódio não é legal nem amparado pela Constituição. Geralmente o discurso do ódio, principalmente, no meio virtual, é feito anonimamente. A Constituição veda essa atitude “[...] é livre a manifestação do pensamento, sendo vedado o anonimato”. O artigo 5º ainda diz, “[...] o discurso de ódio se converte em linchamentos, torturas e até homicídios, existem casos também em que a vítima não suporta os ataques e comete automutilação ou suicídio”, o que se opõe ao referido artigo “[...] a inviolabilidade do direito à vida, à liberdade, à igualdade, à segurança”.

Texto III

Se liga na letra

Eu discordo da postura e da conduta daqueles que promovem discurso de ódio contra qualquer pessoa, seja por qual motivo for. Esconder-se atrás do direito de liberdade de expressão para ir contra o direito do outro, não pode servir de argumento que justifique a prática. Todo aquele que incentiva esse tipo de discurso, caso resulte em prejuízo ou danos a qualquer cidadão, seja físico ou psicológico, deve ser punido com os rigores da lei.

Também é uma atitude igualmente reprovável “curtir” e “compartilhar” discursos de ódio, uma vez que isso pode incentivar, fazer com que o agressor permaneça com a prática e continue disseminando o discurso. Dessa forma, ele pode-se prejudicar muito mais pessoas.

Por fim, há aqueles que presenciam, mas nada fazem: nem compartilham e nem curtem, muito menos denunciam, ou seja, agem como se nada estivesse

acontecendo. Essas pessoas também são tão responsáveis pela disseminação do discurso de ódio quanto os outros.

2-Todas as afirmações abaixo ressaltam a posição do autor do Texto III com relação à divulgação dos discursos de ódio, exceto:

- a) Eu discordo da postura e da conduta daqueles que promovem discurso de ódio.
- b) Também é uma atitude igualmente reprovável “curtir” e “compartilhar” discursos de ódio.
- c) Discurso de ódio: É todo ato ou conduta que incita discriminação de raça, gênero, etnia, religião, nacionalidade, orientação sexual, dentre outras contra pessoas ou grupos.
- d) Estas pessoas também são tão responsáveis pela disseminação do discurso de ódio quanto os outros.

Resposta: letra C.



3- O autor indica três maneiras para promover o discurso de ódio. Quais são elas?

Quem produz, quem curte e compartilha, e aqueles que nada fazem.

4- Os argumentos utilizados pelo autor para mostrar que as atitudes daqueles que nada fazem contra o discurso de ódio, no terceiro parágrafo do Texto III, são enfatizados pelo autor por meio de palavras modalizadoras. Quais são essas palavras?

Propomos aqui a análise dos modalizadores asseverativos que são identificados no texto como os advérbios: “Por fim, há aqueles que presenciam, mas nada fazem: nem compartilham e nem curtem, **muito menos** denunciam, ou seja, agem como se **nada** estivesse acontecendo. Essas pessoas também são **tão** responsáveis pela disseminação do discurso de ódio **quanto** os outros.”

5- É possível dizer que, argumentar é comprovar uma opinião, uma afirmação por meio de uma justificativa. Identifique, no Texto III; os argumentos usados para justificar as afirmações do autor e transcreva-os no quadro a seguir:

	Texto III
Argumento	
Argumento	
Conclusão: a favor ou contra o discurso de ódio	

Pode-se perceber argumentação nos trechos: “Esconder-se atrás do direito de liberdade de expressão para ir contra o direito do outro não pode servir de argumento que justifique a prática” e “é uma atitude igualmente reprovável ‘curtir’ e ‘compartilhar’ discursos de ódio, uma vez que isso pode incentivar, fazer com que o agressor permaneça com a prática e continue disseminando o discurso. Dessa forma, ele pode prejudicar muito mais pessoas.

Por fim, há aqueles que presenciam, mas nada fazem, nem compartilham e nem curtem, muito menos denunciam, ou seja, agem como se nada estivesse acontecendo. Essas pessoas também são tão responsáveis pela disseminação do discurso de ódio quanto os outros”.

A habilidade proposta no início da Situação de Aprendizagem é “Identificar argumentos e contra-argumentos explícitos em textos argumentativos”. No volume 1, a questão 5 refere-se somente à identificação dos argumentos presentes no texto. A contra-argumentação será trabalhada no volume 2.

6- Agora é a sua vez.

Depois de ler a lei (Texto I), a definição (Texto II) e o comentário (Texto III), é importante compartilhar sua opinião a respeito do tema.

Escreva um comentário para ser publicado no *blog* e/ou no jornal da escola (impresso ou *on-line*). Não se esqueça de: diferenciar liberdade de expressão e discurso de ódio; posicionar-se contra a prática de discurso de ódio, utilizando argumentos que justifiquem suas afirmações.

ATIVIDADE 3 – A INTOLERÂNCIA SE MANIFESTA

Para essa atividade, é proposta a leitura de um texto literário, a análise de algumas características de sua linguagem ligadas ao tema da intolerância, do preconceito e da violência e a produção de um *podcast*. Sugere-se a leitura compartilhada dos textos com os alunos estudantes e as análises que são propostas na sequência de cada um deles.

1- Leia o texto a seguir.

MEU LAR: A RUA!

Me chamo Sebastião, tenho 71 anos de idade, moro nas ruas de São Paulo há 15 anos, passo meus dias fazendo pequenos trabalhos que consigo aqui e acolá; a maioria das vezes, recolho latinha e papelão para reciclagem e ganho alguns trocados, outras vezes consigo serviços de jardinagem ou como chapa, fazendo cargas e descargas no centro.

Costumo ficar nas imediações da Praça da Sé e, quando está muito frio, durmo debaixo de um viaduto próximo, onde me junto a muitas outras pessoas na mesma situação que a minha. Nas ruas encontramos muitos tipos de pessoas, das mais simples às mais estudadas, já conheci ex-jogadores de futebol, advogados, engenheiros, administradores e até médicos, pessoas inclusive bem-sucedidas e de famílias ricas, todos tendo o céu, a lua e as estrelas como teto.

A propósito, sou arquiteto de formação, trabalhei em importantes obras aqui em São Paulo, uma delas foi a construção do Edifício Copan, em que fiz parte da equipe liderada pelo famoso arquiteto Oscar Niemeyer. Nessa obra, auxiliei tanto no desenho da planta quanto na inspeção da obra. Ganhei muito dinheiro, admito, contudo não me julgo importante por isso. A vida muda, veja só a minha condição atual.

Minha história é um pouco triste e nem cabe nestas linhas. Fui alguém que cometeu muitos erros e me arrependo muito por todos eles. Tenho família, filhos e netos, jamais os culpo pela minha situação hoje; eles não têm nenhuma culpa, muitas vezes eles tentaram e até continuam tentando me tirar dessa situação.

O que mais me deixa triste, é a forma como as pessoas me tratam nas ruas, mudam de calçada ou se distanciam quando cruzam comigo, algumas fazem alguns comentários maldosos e outras até me xingam. Tem gente que me manda arrumar emprego e que sou um peso para a minha família e para a sociedade.

Certa vez, um rapaz bem jovem, retirou sua filhinha de perto de mim, pois ela havia se dirigido a mim para conversar, alegando que eu poderia lhe transmitir alguma doença, que eu era “imundo” e que não chegasse perto da menina. Foi uma das poucas vezes em que me senti muito feliz e triste ao mesmo tempo: feliz por alguém, uma criança, sorrir e conversar comigo sem julgamentos e agressividade, e triste pela reação do pai.

Já fui agredido inúmeras vezes na rua, já me jogaram água em dias de muito frio, já tive meus poucos pertences roubados ou recolhidos, já me ofereceram até drogas. É, você pode não acreditar, mas nunca usei drogas e detesto bebida alcóolica e cigarro. Sou recorrentemente confundido como alguém que é viciado em drogas, “velho nóia” é a frase que mais escuto.

O preconceito e a discriminação tomaram conta de muitas pessoas e a grande maioria delas pensa que morar nas ruas é só para quem é usuário de drogas, vagabundo ou aqueles que têm algum tipo de problema mental, mas não é bem assim.

Nas ruas há todo tipo de gente. Existem muitas pessoas que a pobreza e a falta de oportunidades as colocaram nessa situação com toda sua família. Há pessoas como eu que, devido a tantas circunstâncias, estão nas ruas; outras que desaprenderam a viver em sociedade, que não sabem mais dormir em uma cama ou comer em uma mesa. É triste, mas é verdade, há outras que realmente estão nas ruas pelo vício das drogas e a família não aceita mais e se tornaram, além de escravo da droga, rejeitado por todos.

Mas, o que não dá mais para aceitar, é o preconceito e a discriminação porque somos pobres, pobres não apenas de dinheiro, mas de afeto, carinho e consideração. Até mesmo os animais de rua possuem maior consideração por parte da sociedade do que nós. Eu amo cachorro, tenho dois, eles são meus companheiros. Já houve situações em que a comida chegou para eles e não para mim; fico feliz, pois eles estão alimentados.

Texto cedido por Daniel Carvalho Nhani (especialmente para esse material).

2- No texto, é possível identificar diferentes exemplos de atitudes motivadas pela intolerância.

a) Quais são elas?

Mudar de calçada ou se distanciar de uma pessoa; dirigir comentários maldosos e/ou xingamentos, preconceito, discriminação, rejeição.

b) Quais delas usam a violência?

Violência verbal: xingamentos

Violência física: praticar agressões, jogar água em dias de frio.

É importante conceituar que existem diferentes formas de violência e não apenas a física.

3- Para o autor do texto, essa intolerância é gerada a partir de um preconceito que as pessoas têm. Que preconceito é esse?

De acordo com o texto, o preconceito em relação a essas pessoas é porque são pobres, malvestidas, muitas vezes sujas (não há banheiros disponíveis para essas pessoas). Associa-se os moradores de rua a usuários de drogas, a pessoas que não gostam de trabalhar, ou a portadores de problemas mentais.

4- Por que, de acordo com o texto, essas atitudes são preconceituosas? Localize, no texto, trechos que justifiquem sua resposta.

Porque são atitudes que julgam as pessoas pela aparência e por estarem vivendo na rua, como se todos os que estão nessa situação, como foi citado na questão anterior, fossem usuários de drogas, vagabundos, ou pessoas com problemas mentais

“O preconceito e a discriminação tomaram conta de muitas pessoas e a grande maioria delas pensa que morar nas ruas é só para quem é usuário de drogas, vagabundo ou aqueles que têm algum tipo de problema mental, mas não é bem assim”.

5- Todos precisamos nos posicionar contra a violência, a intolerância e o preconceito, não é? Então, vamos compartilhar o texto “Meu Lar: a Rua”, por meio de uma leitura expressiva ou dramatizada, gravada e publicada em *podcasts*. Você sabe o que é um *podcast*, não é? Vamos lembrar.

Podcasts são textos de áudio transmitidos pela *internet*, por aplicativos de música ou por emissoras de rádio (quando noticiosos). São feitos apenas para serem ouvidos. Ficam à disposição para que o ouvinte os escute quando quiser. Não é um programa feito ao vivo.

Para ampliar conhecimentos e saber como produzir um *podcast*, visite: <https://www.tecmundo.com.br/internet/1252-o-que-e-podcast-.htm> (acesso em: 20 ago. 2020).

Versão Preliminar

REFERÊNCIAS

OBRAS

- BAGNO, Marcos. **Preconceito Linguístico**. São Paulo: Parábola. 2015.
- BAKHTIN, Mikhail. Os gêneros do discurso. In: _____. **Estética da criação verbal**. São Paulo: Martins Fontes, 2010.
- BECHARA, Evanildo. **Moderna gramática portuguesa**. 38. ed., Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 2015.
- BELINE, Ronald. A variação linguística. In FIORIN, José Luiz (Org.). **Introdução à Linguística I: objetos teóricos**. 2. ed., São Paulo: Contexto, 2003.
- BRANDÃO, Helena Nagamine (Coord.). **Gêneros do discurso na escola: mito, conto, cordel, discurso político, divulgação científica**. São Paulo: Cortez, 2000 (Coleção aprender e ensinar com textos, v. 5).
- CEREJA, William Roberto; MAGALHÃES, Thereza A. C. **Gramática Reflexiva: texto, semântica e interação**. 4. ed., São Paulo: Atual, 2013.
- CITELLI, Adilson. **Outras linguagens na escola: publicidade, cinema e TV, rádio, jogos, informática**. 3. ed., São Paulo: Cortez, 2001 (Aprender e ensinar com textos. Coord. Geral: Lígia Chiappini).
- DISCINI, Norma. **O estilo nos textos**. 2. ed., São Paulo: Contexto, 2004.
- _____. **A comunicação nos textos: leitura, produção, exercícios**. São Paulo: Contexto, 2005.
- FIORIN, José Luiz; SAVIOLI, Francisco Platão. **Para entender o texto: leitura e redação**. 7. ed., São Paulo: Ática, 2000.
- _____. **Lições de texto: leitura e redação**. 5. ed. São Paulo: Ática, 2006 (Universidade).
- IANNONE, Leila Rentroia; IANNONE, Roberto Antonio. **O mundo das histórias em quadrinhos**. São Paulo: Moderna, 1994.
- ILARI, Rodolfo. **Introdução ao estudo do léxico: brincando com as palavras**. São Paulo: Contexto, 2002.
- _____. **Introdução à Semântica: brincando com a gramática**. 6. ed., São Paulo: Contexto, 2006.
- KLEIMAN, A. **Oficina de leitura: teoria e prática**. 6. ed., São Paulo: Pontes, 1998.
- _____. **Texto e leitor: aspectos cognitivos da leitura**. 12. ed., Campinas: Pontes, 2009.
- KOCH, Ingedore Villaça. **O texto e a construção dos sentidos**. 2. ed., São Paulo: Contexto, 1998.
- MARCUSCHI, Luiz Antônio. **Da fala para a escrita: atividades de retextualização**. 10. ed., São Paulo: Cortez, 2010.
- SOARES, Magda. Português na escola: história de uma disciplina curricular. In BAGNO, Marcos (org.). **Linguística da norma**. São Paulo: Loyola, 2004, p. 155.
- SÃO PAULO. Secretaria Estadual de Educação. **Currículo Paulista: versão homologada**. São Paulo, 2019.

Sites

- BRASIL. **Base Nacional Comum Curricular (BNCC)**. Educação é a Base. Brasília: MEC/CONSED/UNDIME, 2018. Disponível em:

http://basenacionalcomum.mec.gov.br/images/BNCC_EI_EF_110518-versaofinal_site.pdf. Acesso em: 26 ago. 2020.

<https://marcosbagnio.files.wordpress.com/2013/08/preconceito-linguistico.pdf>. Acesso em: 14 jul. 2020.

<http://machado.mec.gov.br/obra-completa-lista/item/64-balas-de-estalo>. Acesso em: 21 set. 2020.

<https://dicionario.priberam.org/>. Acesso em: 21 set. 2020.

<https://www.meudicionario.org/>. Acesso em: 21 set. 2020.

<https://www.dicionarioinformal.com.br/>. Acesso em: 21 set. 2020.

<http://portalarquivos.saude.gov.br/campanhas/leiantifumo/index.html>. Acesso em: 21. set. 2020.

<https://www.escrevendoofuturo.org.br/arquivos/8147/caderno-cronica.pdf>. Acesso em: 21 set. 2020.

<http://www.saude.gov.br/fakenews/45206-exercicio-com-a-lingua-previne-alzheimer-e-fake-news>. Acesso em: 21 set. 2020.

<https://educamidia.org.br/>. Acesso em: 21 set. 2020.

<https://shareverified.com/pt/Sobre>. Acesso em: 21 set. 2020.

<https://content.shareverified.com/pt/?akid=103.5906.fUoqPk&rd=1&t=8>. Acesso em: 21 set. 2020.

<https://piaui.folha.uol.com.br/lupa/2020/08/05/lupa-educacao/>. Acesso em: 21 set. 2020.

<http://porvir.org/7-ferramentas-para-criar-historias-em-quadrinhos-os-alunos/>. Acesso em: 22 set. 2020.

<https://inovaeh.sead.ufscar.br/wp-content/uploads/2019/04/Tutorial-Pixton.pdf>. Acesso em: 22 set. 2020.

<https://realidadesimulada.com/quem-veio-primeiro-o-ovo-ou-galinha/>. Acesso em: 22 set. 2020.

<http://bit.ly/2sK9o3b>. Acesso em: 22 set. 2020.

http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/constituicao/constituicao.htm. Acesso em: 23 set. 2020.

<https://www.tecmundo.com.br/internet/1252-o-que-e-podcast-.htm>. Acesso em: 20 ago. 2020.

CRÉDITOS

Professores Coordenadores dos Núcleos Pedagógicos (elaboração do material)

Daniel Carvalho Nhani - DER Centro Sul
Fabiano Pereira dos Santos - DER Itapetininga
Paula de Sousa Mozaner - DER Marília
Reginaldo Inocenti - DER Penápolis
Rosane de Paiva Felício - DER Piracicaba

Revisão e atualização do material

Alzira Maria Sá Magalhães Cavalcante – DER Campinas Oeste
Letícia Maria de Barros Lima Viviani – DER Araraquara

Elaboração do material adaptado

Selma Carvalho da Silva - DER Itapevi
Raquel Salzani Fiorini – DER Mogi Mirim
Jaime Nespoli Filho- DER Caieiras

Professores responsáveis pela organização, revisão e validação do material

Katia Regina Pessoa - COPED
Mara Lucia David - COPED

Versão Preliminar - 2021